

ram as Piramides hum edificio em quadra, que pouco, & pouco se hia adelgazando, de maneira, que acabaua em ponta de diamante: chama- uão-lhe Piramides de pyras, vocabolo Grego, que quer dizer fogo: forão tres as mais principais, & sumptuosas, posto que hũa soa foy contada entre as sete marauilhas do mundo, tinha de plan- ta tanto espaço de terra, quanto podião laurar oito juntas de boys, & d'alto outro tanto, ou mais: & Plinio affirma, que cada quadra era de oitocentos & trinta pees, & sendo as quadras quatro como na verdade erão, tinha de vão tres mil & trezentos & vinte pees: as pedras erão riquissimas, trazidas de Arabia, tinha de cum- prido cada hũa dellas trinta pees, como diz Pom- ponio Mela. Na fabrica desta piramide anda- uão todos os dias trezentos & sesenta mil ho- mões, & sendo a gente tanta, gastauão vinte an- nos em perfeçoala. Pedro martyr em hum li- uro que escreueo da jornada que fez ao Eryp- to, leuando hũa embaixada d'el Rey Catholico dom Fernando ao Soldão, escreue vio muitas pi- ramides d'estas, & medindo hũa dellas, achou ti- nha hum quadro trezentos & quinze passos, & mil & trezentos em circuito. Hum passo tem cinco pees, como diz Plinio. *Stadium centum vi- ginti quinque nostros efficit passus, pedes sexcentos vi-*

*Mela vbi sit
Rauisio rex
tor in sua
officio.*

Pedro martyr

Plinio.

Segunda parte da defensão

Aldrete nas antig de Hesp. 6.7. ginti quinque. E explicando esta authoridade de Plinio, o doutor Bernardo Aldrete nas suas antiguidades de Hespanha cap. 7. escreue estas palavras. *Vn stadio, ciento y veinte cinco passos, y cada passo a cinco pies, hazen seiscentos y veinte cinco pies, el stadio es la ochaua parte de una milla, que son mil passos, & cinco mil pies; desto no se dubda, porque son muchos los que affirman esto mismo sin controuersia.* Sendo pois assim, que hum passo contem cinco pees, & a quadra que medio tinha trezentos & quinze pallios, constaua cada hũa dellas de mil & quinhentos & setenta & cinco pees, & sendo as quadras quatro, fazião de circuito seis mil & trezentos passos, que era excessiua grandeza. A mais da gente que andaua nesta fabrica, erão os Iudeos em tempo del Rey Chencres, como notou frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica. Isto tudo presuposto, venhamos ao ponto da duuida. Falando o doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno de stas piramides do Egypto, diz estas palauras em forma. *Naquellas affamadas Piramides, em que os Reys do Egypto deixarão hum notauel transumpio de sua vaidade, foy a maior, & mais notauel de todas a que fundou hum Rey, chamado por Diodoro Siculo, Chemmis, em que trabalhauão vinte annos continuos, trezentos & sesenta mil homens, ou como tem Rauisio Textor,*

seis,

*Fr. Hieron.
Rom. na Re
pub. gentil.*

seiscentos mil homens, o que conta Plinio, porque afirma se gastarão em albos, & cebolas, que comião os trabalhadores desta obra, mil & oitocentos talentos d'ouro, inda que Diodoro abaixa duzentos deste numero. Contra esta narração, & ordem de historia, se levanta o Apurador das antiguidades, dizendo. Plinio he verdade que fez menção desses talentos, que se gastarão em hũas obras muito sumptuosas, mas por hũa parte diz que forão tres as pyramides, & por outra não trata de Chemmis, nem de cousa que elle fizesse, antes afirma não sabe quem foy o Rey Monarcha, ou Emperador, que fez aquelle tam excessiuo gasto, & o Autor da Monarchia, quer forçadamente, que neste lugar que he o que trata daquelles gastos dos albos, & cebolas, fale Plinio das pyramides que levantou Chemmis Rey do Egypto. Primeiramente lembro a qualquer pessoa que ler esta controuersia, aduirta, & torne a ler as palauras da Monarchia a que apontei, & achara na pureza da verdade, não diz que Plinio fala em Chemmis o Rey que mandou fazer esta obra, tomou a Plinio na boca, senão a Diodoro Syculo, & soo mête tras a Plinio pera prouar se gastarão nesta obra mil & oitocentos talentos d'ouro, de maneira, que se eu prouar com Diodoro que se chamaua Chemmis o Rey, ou Pharao, que mandou fazer esta pyramide, & que Plinio diz, se gastarão nella os mil & oitocentos talentos de ouro,

Segunda parte da defensão

fica a Monarchia Lusitana liure de calumnia, & o Exame das antiguidades gastando tempo, tinta, & papel, no que foy seruido, mas não em apurar esta verdade como deuia. Venhamos à proua, porque *non sufficit dicere, sed probare*. Diodoro Syculo no liuro segundo aas folhas na minha impressão 36. diz puntualmente o que se segue. *Octauus deinceps Rex Chemmis, Memphi, annos regnavit quinquaginta, edificauitque trium pyramidum maximam, inter cetera praclarissima opera, annumeratam, trecenta enim & sexaginta hominum milia, vt aiunt, ad id opus deputata sunt, quod viginti ferme annis absoluerunt. Pecunia omnis ad opus prioris impensa, vt olera, tantum, herbasque (is enim cibus, opificum fuit) ad mille & sexcenta talenta excessisse dicatur.* Quer dizer, o oitauo Rey do Egypto chamado Chemmis, Reynou na cidade de Memphis cincoenta annos, edificou das tres pyramides que nella se vem, a mais sumptuosa contada entre as sete marauilhas do mundo, em cuja fabrica andarão vinte annos trezentos & sesenta mil homês; o numero do dinheiro que soo em eruas, cebolas, & rabãos, se gastarão nesta obra, chegou a mil & seiscentos talentos. Isto bem vé o Autor do Exame, he chamar-se Chemmis o Rey Monarcha, ou Emperador, como elle quizer, & for mais seruido, como aponta a Monarchia.

Diod. l. 2.
fol. 361

Diod Syc.
l. 2.

chia. Bem sei que outros lhe chamão Armeo, & frey Hieronymo Romão na sua Republica gentílica no ca. 16. diz se chamaua Chenchres, como consta de suas palauras, que são as seguintes. Fr. Hier. Romã Rep. gen. li. cap. 16. El primer Rey que edifico estas Pyramides para sepulturas, fue Chencres, el qual contradixo a Moysen, y dizem que en solo ajos, rabanos, y cebollas, que era el principal mantenimiento que les daban, se gastaron mil y ochocientos talentos, que fue vna summa excessiua, y esto solo en la primer pyramide, y no se contaua el pan, y vino, y carne, ni las demas cosas, que aqui se auian de añadir. O mesmo nome lhe dà o suplimento das Chronicas no liuro terceiro, & vindo a Plinio com quem a Monarchia authoriza o numero dos talentos que se gastarão na obra, soo em cousas de tão pouco porte, como he ortaliza; peço a qualquer bom entendimento, veja, & note, se tudo o que escreue o doutor frey Bernardo em lingua Portuguesa, diz Plinio, palaura por palaura na Latina: o qual na minha impressão em Lugduño anno Domini 1548. no liuro 36. no capit. 12. falando da Pyramide que se conta entre as sete marauilhas do mundo, escreue o seguinte. *Sed pyramis amplissima ex Arabicis lapicinis constat, trecenta, & sexaginta hominum millia, annis viginti, eam construxisse produntur: Aliqui prodiderunt in raphanos, & allium ac cepas mille octingenta talenta erogata.* Plin. nat. hist. l. 36. c. 12.

Segunda parte da defensão

Como se differa. A pyramide maior, & mais alta que as outras todas he edificada com pedras grandissimas trazidas de Arabia, em cuja fabrica gastarão trezentos & sesenta mil homês, vinte annos inteiros. Muitos Autores affirmão se gastarão sô em rabãos, cebolas, & alhos, mil & oitocentos talentos. São autores destes pyramides, & gastos, Herodoto, Euhemero, Durio, Samio, Aristagoras, Dionysio, Artemidoro, Alexander Polyhistor, Buterides, Antisthenes, Demetrio, Demotales, & Appion, os quais todos aponta, & tras Plinio por sua opinião: & se estes não bastaõ pera confirmar a verdade da Monarchia, & ficar quieto o Autor do Exame das antiguidades, apontarei outros de nouo, posto que a hũa pessoa infastuada, tudo lhe causa fastio. Destas pyramides trata Iulio Solino cap. 45. fol. 97. E o seu Scolia-
Herodoto
Euhemero.
Durio.
Samio.
Aristagoras
Dionysio.
Artemidoro
Alex. Poli.
Buterides.
Antisthenes
Demetrio.
Demotales.
Appia. apud
Plin. vbi su
Iul. Soli ca.
45. fol. 97.
Scoliaft fol.
99.
Ammian. l.
hist. 22.
Pompo. Me
la l. 1. c. 9.
Scoliaft. fol.
166.
Plin. vbi su
Pomp. Mel.
l. 1. cap. 9.
stes fol. 99. Ammiano lib. histor. 22. Pomponio Mela lib. 1. cap. 9. E o seu Scoliaftes super eundẽ locum fol. 166. Por occasião de medir Mela a grãdeza do sitio, que occupauão os pyramides, *per iugera soli*, como tambem fez Plinio, diz estas palauras. *Est autem iugerum, secundum Varronẽ, quod quadratos duos actus habet, actus quadratus, habet pedes 240. Et tantum spatij arari vno die ab vno paribõum consuevit, sicut et à iugo, iugerum diuinatum est.* Medindo a terra, que em hũ dia cõmodamente podem

podem arar dous boys, tem de largo cento & vinte pès, & outros tantos de comprido, & assim o mesmo he dizer, *unum iugerum soli*, que duzentos & quarenta pees de terra que dous boys laurão em todo hum dia, & por aqui fica claro, quantos pès contem, *oclo iugera soli*, ou *quatuor iugera*, como quer Mela. Strabo lib. 17. fol. 545. trata destas pyramides, dizendo: *Quadráginta stadijs ab vrbe progredienti, est montanum; quod est montanũ quoddam supercilium, in quo stant multæ pyramides Regum sepulturæ, earum tres eximie sunt*: Plutarcho li. 4. de placitis philosophorum capit. 20. & Iosepho de antiquitat. lib. 2. cap. 10. fazem tambem menção destas pyramides. Bem sey que sam Gregorio Nazianzeno, & Hermolao Byzantino, segundo aponta Pierio Valeriano lib. 39. attribuem a inuenção destas pyramides ao Patriarcha Ioseph, pera effeito de arrecadar nella o trigo, com que sustentou os Egypcios nos sete annos que durou a fome: mas a verdade he, que os Reys do Egypto forão inuêtores desta vaidade, ou se chamaſſe Chenchris, como acima deixamos apontado, ou Amenophis, como quer Genebrardo, ou Memnon, segundo dá a entender Cornelio Tacito, & nos prouaremos no cap. seguinte.

Mela ubi ſupra.
Strabo l. 17
fol. 545.

Plutar. l. 4.
de placit. phil.
lof. 6. 20.
Iosep. de antiq.
l. 2. c. 10.
S. Gre. Naz.
Hermolao
Biz apud
Pieriu l. 39.

Geneb. l. 1.
Corn. Tacit.
l. 2.

Segunda parte da defensão

CAPITULO XVII.

Em o qual se proua como Memnon foy Rey do Egypto, & que o mesmo homem he Memnon, que Imandes, com outras antiguidades em defensão da Monarchia Lusitana.

*Arist. 6. Età
512. & 13.*

TRes principios poem Aristoteles na alma racional, pera entender bem, & obrar melhor, que são os sentidos corporaes, o entendimento, & a vontade: & deixando os sentidos pera outra occasião, digo o entendimento tem por officio affirmar o verdadeiro, & negar o falso, & a vontade, desejar o bem, & fugir do mal; & como a alma tenha cinco habitos, pera dizer verdade, ou mentira, os quais são, Arte, sciencia, prudencia, sabedoria, & entendimento, trabalharei d'entrar neste capitulo com tam boa companhia, pera assim fugir do falso, & seguir o verdadeiro. Diz pois a
Mo-

Monarchia Lusitana, que o Rey que affligio os Iudeos no Egypto se chamaua Menophis, segundo Genebrardo, ou Memnon, conforme se pode coligir de Cornelio Tacito. Contra este nome de Memnon, forma hum libello o Exame das antiguidades no seu tratado nono dizendo o seguinte. Deste Memnon, nem de outro algum fala Cornelio Tacito, nem diz que era Rey do Egypto, nem que perseguio filhos de Israel, nem gente Hebreá, antes conforme a doutrina de outros grandes autores, falou Tacito daquelle proprio Memnon Rey de Ethiopia, que morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em estatua de pedra. Lembro a toda a pessoa curiosa, que ler esta minha defensão, se lembre que o Doutor frey Bernardo não apontou a Cornelio Tacito, mais que pera prouar com elle a differença do nome do Rey, se chamar Memnon, ou Amenophis, que quanto a mim he bem pouca, ou nenhũa, & pera tratar dos trabalhos que os Iudeos padecerão alegou com o Exodo lib. 1. & podera trazer Iosepho no segundo das antiguidades, & a Philo Iudeo escreuendo a vida de Moyfes, onde falando dos filhos de Israel, & dos trabalhos que no Egypto padecerão, diz assim. *Hos tales, qui relictis primitinis sedibus in Ægyptū se contulerāt, vt eā secure incole*

Exod. i.

Ioseph. l. 2.

c. 10.

Phil. l. 1 fo.

420 & 422

rent

Segunda parte da defensão

rent tanquam alteram patriam, Rex in seruitutem vendicabat, quasi belli iure captiuos, aut demptos de lapide, adigebatque ad seruilia homines, non solum ingenuos, verum etiam hospites, supplices inquilinos, nihil veritus numen, cui exose sunt id genus iniuria. Ad haec imperabat eis grauiora, quam ferre possent, alios super alios labores cumulans. Si quis interim labori ob infirmitatem subtraheret capitalis noxa iudicabatur: Operibus praerat inmittissimus quisque, crudelissimusque, quos exactores operum appellabant ab hoc officio erat, &c. E deixando os trabalhos, que os filhos de Israel padecerão no cativoiro do Egypto, assim por serem tam sabidos, & os contar a sagrada Escriptura, como tambem pellos tratar exactamente Philo Hebreo neste lugar, & os mais dos doutores Sagrados, ouçamos a Cornelio Tacito, em que consiste o ponto principal da nossa duuida, o qual na minha impressão em Lugdunho apud Franciscum Raphelengium fol. 82. diz estas palauras. Ceterum Germanicus, alijs quoque miraculis intendit animum quorum praecipua fuere Memnonis saxea effigies, vbi rallys solis ic̄ta est, vocalem sonum reddens, disiectasque inter & vix peruias arenas instar motium eductae pyramides certamine, & opibus regum: lacusque effosca humo, superfluentis Nili receptacula, atque alibi angustiae, & profunda altitudo, nullis inquirentium

Philo Hebr.
in vita Mofi

Corne Tacit
fol. 82.

tium spatij penetrabilis. Quer dizer. Mas porque o Autor do Exame, afirma acontecer isto em Ethiopia, & não no Egypto, ponto em que consiste a substancia desta historia, pera que saiba estamos no Egypto, & não em Ethiopia, como elle quer, trarei de mais longe a authoridade de Cornelio Tacito, & por não enfadar com tanto Latim, dilae y ponto, por ponto na nossa lingua Portuguesa, com a fidelidade que deuo, & me for possiuel. Diz pois Cornelio Tacito falando de Druso Germanico: Logo que entrou no Egypto, foy ver as ruinas, & vestigios, que ficarão da antiga Thebas, & estauão em hūs edificios altos hūas letras Egypcias, que declarauão sua antiga grandeza, & fazendoas interpretar a hum dos sacerdotes mais velhos, declarauão as letras, ouuera ja naquella cidade setecentos mil homēs de guerra, que podião tomar armas, & que com aquelle exercito, fogueitara el Rey Rhamfes, & posera debaixo de seu dominio Lydia; Ethiopia, os Medos, Persas, Scithas, Bactrianos, & as terras em que habitauão os Surios, Armenios, & Capadocios, & estendera seu Imperio do mar de Bythinia, até o de Lycia; dizia mais o letreiro, os tributos que lhe pagauão as nações fogueitas a seu imperio, os pesos de ouro, & prata, o numero das

armas

Segunda parte da defensão

armas, & caualos, marfim, & perfumes, pera os templos, & copia de trigo, & mais mantimentos, & cousas necessarias pera a vida humana, não menos magnificas, que as que agora fazem contribuir os Parthos com sua violencia, & os Romanos com seu poder: & desejando ver todas as mais marauilhas do Egypto, forão as mais notaueis entre todas a estatua de pedra de Memnon, que ferida com os rayos do sol, lança de si hũa voz que parece humana: & entre as sparsidas areas, as pyramides que competem com os montes, fabricadas pellos Reys em competencia, & mostra de suas grandes riquezas: vio mais lagos grandissimos cauados aas mãos, pera receber as agoas nas crecentes do rio Nilo, estreitos em algũas partes, & n^o outras tam profundos que os não pode penetrar ninguem por mais que os queirão medir. Iulgue agora o leitor, & veja se esta esta estatua no Egypto, como conta a Monarchia, ou em Ethiopia, como quer o Exame, & se lhe chama Cornelio Tacito Memnon, por mais graças, com que o nosso Autor graceje desta verdade: & porque tambem diz, que Memnon não foy Rey do Egypto, ouça a Strabo, que no liuro decimo septimo aas fol. 549. o desengana deste engano, porque falando como testemunha de vista da cidade de Abido, diz assim.

fin.

sim. In qua est Memnonis Regia, mirifice structa, como se differa, na cidade de Abido estão os paços reaes de Memnon marauilhosamente edificados; & chamarlhe paço, & casa real, bem claro mostra era Rey, & não pastor, o que nella moraua, & diz logo mais abaixo. *Memnon ab Aegyptijs Ismandes dicitur, & etiam laberynthus Memnonius erat.* Quer dizer. Memnon, he o mesmo que Ismandes na lingua Egypcia, & assim ha no Egipto hum laberintho, que elle mandou fazer, que se chama Memnonio, por estar nelle enterrado: como consta de outras palauras do mesmo Strabo aas fol. 547. onde diz. *Post hac, est laberynthi fabrica, opus haud impar pyramidibus, & adiacens Regis sepultura eius, qui labyrinthum construit;* como se differa. Despois destas cousas está hum laberintho, cuja fabrica não he de menos grandeza que as pyramides mais altas, & este laberintho he sepultura do mesmo Rey, que o mandou fazer, que foy Memnon, por cujo respeito se chamaua Memnonio. O mesmo Strabo no mesmo lugar virando a folha, escreue estas palauras. *In fine huius edificij est sepultura quedam pyramis quadrata, cuius quolibet latus, quadriugerum ferè est & altitudo par.* Sepulti nomen est Imandes. Quasi dizendo, no fim deste edificio tam custoso, está a sepultura em hũa pyramide quadrada, do proprio

Strab. fol. 17
fol. 549.

Strabo eod. loco.

Strabo fol. 547.

Strabo in eodem loco.
fol. 548.

Segunda parte da defensão

prio Rey, que a mandou fazer, cujo nome he Imandes; & corno seja o mesmo Imandes em linguaagem Egypciaco, que Memnon por authoridade de Strabo. Julgue agota quem quizer, se foy Memnon Rey do Egypto, como diz a Monarchia Lusitana: & logo mais adiante aas fol. 551. falando Strabo da itatua de Memnon, que ao sair do sol fazia hum som, que parecia imitar a voz humana, diz o seguinte. *Cum ego ibi cum Aelio Gallo adessem, & cum reliqua multitudine amicorum, ac militum, qui cum eo erant, circiter horam primam, sonitum audiui siue à basi, siue à colosso, siue à circumstantibus de industria factum, id enim baud quaquam affirmarim, cum propter incertam causam omnia magis subeant, aut credam, quam ex lapidibus sic compositis, crepitum ibi, supra Memnonem sunt Regum sepulturae in speluncis quibusdam in lapidem excisae, circiter quadraginta mirum in modum structae, quae aspectum quendam pulcherrimum praebent.* Quer dizer. Achando se presente com o capitão Aelio Gallo em companhia d'outros muitos amigos, & soldados, junto da hora de prima, ouui sair do Colosso, & statua de Memnon hum certo som, ou procedesse do basi da statua, ou della mesma, ou que por algum artificio o formassem os circumstantes, que nos acompanhauão, no que em certo me não sey determinar. Com tudo acima desta

Strabo fol.
551o

Pausan. l. 1o
Tzhez es
chiliad. 6.
Plutar. d. de
taciturnit.
Plin. 36. bis
nat. cap. 7.
Luciano in
Toxo.

orig.

desta

desta statua de Memnon estão as sepulturas dos Reys Egypcios, cortadas em pedra viua com tam marauilhofo arteficio, & arte, que ficão fazendo hum objecto alegre aos olhos. Sendo pois o testemunho tam calificado de vista, & ouida, & de tam grande authoridade como he Strabo, não tenho necessidade de acumular outros, mais que os que neste capitulo vão apontados, deixaudo o Exame de Memnon se conuerter em pedra, como affirma o nosso Autor, ou em Aue, como escreue Lactancio Firmiano, & outros pera o capitulo seguinte.

CAPITULO XVIII.

Apurase a historia de Memnon, não o Egypcio, de que atégora se tratou, se não de outro Memnon Rey de Ethiopia, se conuerter em pedra nos campos Troyanos, ou em Aue, como affirmão os Autores mais authenticos.

A Vizada, & excellentemente pintauão os os sacerdotes Egypcios em seus hieroglyphicos, as partes que a historia de ter, pera ser de todo perfeito. Hũa molher armada de ponto em branco, com hũ escudo embra-
N çado

Segunda parte da defensão

çado no braço esquerdo, sem auer nelle empreza, ou pintura algũa; tinha a mão direita tres figuras muy conformes, & necessarias ao que escreue. A primeira, era o Amor, a segunda, a Honra; a terceira, a Verdade; tinha ao pees com algum desprezo hũa bolsa cheia de dobrões d'ouro espalhados, & deitados no chão, como quem não fazia caso delles: os olhos rasgados, claros, & fermosos, mas fixos no campo branco do escudo. Quiserão significar neste hieroglyphico, que o historiador que ouuer de ter nome, & fama, ha de tratar de cousas reaes, significadas pelas armas, & ha de escrever com animo tam varonil, que nem o interesse o mude da verdade, nem o temor o empida, & acouarde pera deixar de a seguir em tudo. O escudo em campo branco, mostraua que quando o historiador tem argumento bastante, ha de escrever tudo aquillo que for digno de memoria, pera que dos bês tome exemplo quem o ler, pera os seguir, & nos males experiencia pera os euitar. Tinha em sua companhia a honra, significando que não pode fazer cousa digna de muita gloria, quem não trouxer esta virtude diante dos olhos. Está o amor em sua companhia, quasi dizendo, que quem não escrever, & tratar com afeição a pessoa de que escreue, não fara histo-

ria que preste; & porque tambem se he sobejamente affeçoado, leua a rezão debaixo dos pees, & fazlhe o amor proprio parecer ouro fino, o que na verdade he alquimea falsa: tinha por companheira a verdade, pera que leuandoa por Norte, nem a bolsa do intereſſe, & pretenção o faça perder hum ponto do que deue, nem o odio, & má vontade, o cegue de maneira, que não veja o ſol no meyo dia. A tenção com que escreui este hieroglyfico me fogio agora da vontade pera o applicar ao que pretendia, deixando a applicação delle ao entendimento de quem ler esta minha defenſão, pera que o applique conforme lhe pedir ſeu deſejo, & natureza. E vindo ao caſo de Memnon, diz o noſſo Autor do Exame, querendo encontrar o da Monarchia, que Memnon nunca foy Rey do Egipto, ſenão de Ethiopia, morto por mão de Achilles nos câpos Troyanos, & q̃ em ſua morte ſe conuerteo em ſtatua de pedra, ſão as palauras do Exame as ſeguintes. *Falou Tacito daquelle Memnon Rey de Ethiopia, q̃ morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em ſtatua de pedra, &c.* Em verdade q̃ não ſei em q̃ Eſcriptor achou esta conuertência de Memnon em pedra; porq̃ a fonte dõde emana rão estes *Metamorphoſeos* he Ouidio, como ſabe & ſe o lera, achara introduzir este Poeta no ſeu

Segunda parte da defensão

liuro decimo tercio fol. 163. a Aurora mãy de Memnon, queixosa diante de Iupiter, pedindo-lhe ouueffe cõpaixão de sua pena, pois via morto por mão de Achilles o lume de seus olhos.

Ouid. l. 13.
Metam.

Memnonis orba mei, venio, qui fortia frustra:
Pro patre tulit arma suo, pruinis que sub annis,
Occidit à forti (sic Diu voluistis) Achille
Deprecor huic aliquem solatia mortis honorem:
Summe Deum rector, materna que vulnera leni,
Iuppiter annuerat, cum Memnonis arduus alto
Corruit igne rogas, nigrique volumina fumis
Infecere diem, veluti cum flumina natas
Exhalant nebulas, nec sol admittitur infra
Atra fauila volat, glomerata que corpus in vnum,
Densatur, faciem que capit summit que colorem
Atque animum ex igni leuitas sua præbuit alas
Et primo, similis volucris, mox vera volucris
Insonuit pennis, pariter sonuere sorores
Innumerae, quibus est eadem natalis origo.
Terque rogam lustrant, & consonus exit in auras,
Ter plangor, quarto, se ducunt castra volatu.
Tunc duo diuersa populi de parte feroces
Bella gerunt, rostrisque & aduncis vnguibus iras
Exercent, alas que aduersaque pectora lassant
In ferias que cadunt cineri cognata sepulto
Corpora, seque in ro forti, meminere creatas.
Præpetibus subitis nomen facit autor ab illo

Mem.

Memnonides dictæ, cum sol duodena peragit:

Signa, parentali moritura more rebellant

Ergo alijs latrasse dimantida flebile visum est.

Luclibus est Arora suis, intenta, piisque

Nunc quoque dat lachrymas & toto rorat in orbe.

A historia da fabula, & exposição destes versos he a seguinte. Tithan Rey de Ethiopia, & Priamo Rey de Troya erão irmãos filhos de Lao-medonte: tiue Tithan de sua molher Aurora hum filho chamado Memnon tão valeroso nas forças, & esforçado no animo, que vindo em fauor de seu tio, & chegando aos campos Troyanos, desafiou a Achilles pera entrar ambos em campo, no qual desafio ficou Memnon vencido, & sem vida: & estando ja posto no fogo pera ser queimado, segundo o costume dos tempos antigos, alcançou sua mãy Aurora de Iuppiter o conuertesse em Aue, como em effeito fez conglutinando as faiscasinhas, & fumo, que do fogo sayão, & dellas, formou o corpo, asas, & penas de hũa & muitas aues que do fogo sairão, as quais tomando o nome de Memnon, se chamão Memnonides, & correndo o sol os doze signos do Zodiaco, & fazendo hum anno inteiro, se vem nos campos Troyanos ao redor da sepultura de Memnon grande multidão destas aues, & depois de darem, voando tres voltas

Apolodor. l. 2.

3. biblioth.

Hesiodo in

theogonia.

Com Natal

l. 6. mit. c. 3

Diony. l. de

situ orbis.

Higin. l. 10.

fabu. 112.

Ioan. Boe. c.

l. 6. geneal.

deorum.

Soli l. de mi

ramundi.

Theocrito in

epith.

Pierio l. 52.

fol. 500.

Philostrato

l. 6. in vita

Apolo.

Rauis. verb.

Memnon.

Segunda parte da defensão

à sepultura, como celebrando as exequias de seu parente, se apartão em duas partes, tantas a hũa, como a outra, & começão hũa batalha tam cruel com os bicos, & vnhas, que derramando seu sangue em memoria da morte de Memnon, ficão sem vida, & a Aurora sua mãy, lembrada dos annos mal logrados do filho, chora tantas lagrimas, que se conuerterão no rocío da manhã. Contei toda esta historia não por verdadeira, mas pera mostrar ao Autor do Exame das antiguidades, não se conuerteo Memnon em pedra, como elle diz, senão em Aue.

Dact, Firm. Pera mor proua desta verdade apontarei a Laetancio Firmiano, o qual na exposição, & argumento desta fabula de Ouidio diz assim. *Memnon Thitonis, & Auroræ filius, Priamo ferens auxilium, ab Achille occiditur: mater ergo precibus pro assiduo inducenda lucis officio, ab Ioue impetrat, ut fauilla eius, adusto rogo, pariterque sorores in volucres conuertantur, Memnonides nomine, quæ memores belli, quot annis ad sepulchrum eius conueniant, & inter se dimicantes, sanguine suo, manibus frequentes parentant: & ipsa mater eius matutinis temporibus, lacrymas, desiderio filij sui Memnonis transformat in rorem, quod tamen monumentum in Phrygia constituit, patrus eius, ut Hesiodus vult. Quer dizer. Memnon filho de Titan, & Aurora, vindo socorrer*

a el

ã el Rey Priamo seu tio foy morto aas mãos de Achilles. Sua mãy lembrando a Iuppiter o continuo cuidado que tinha em romper as trevas da noite, & trazer a luz ao dia, alcançou d'elle, que as faiscas que sahião do fogo onde se queimaua o corpo de Memnon, se conuertessem em Aues, juntamente com suas irmãs: estas aues conseruando seu nome de Memnon, se chamão Memnonides, as quais lembradas da guerra Troyana em que derramando seu sangue, acabara Memnon a vida, ajuntãose todos os annos ao redor de sua sepultura, & pelejando hũas com outras, celebrão as exequias do defunto, & sua mãy Aurora as lagrimas, que todas as manhãs chora, com saudades do filho morto, conuerte em orualho proueitoso pera a terra. Sua sepultura mandou edificar Priamo seu tio em Phrygia, segundo affirma Hesiodo. O mesmo escreue Virgilio, & Didacus Lopesius Valencianus sobre o verso seguinte do mesmo Poeta.

Virg. & Didac. Lopes. & Viana l. 13.

Æoasque acies, & nigri Memnonis arma:

E Viana no liuro decimo tercio das transformações, & Raphael Regio sobre os Metamorphoseos liuro 13. diz. *Memnon Titonis, atque Auroræ filius, cum in bello Troyano ab Achille fuisset interfectus, Iuppiter fauillas rogi ipsius congregatas, eiusque socios, in aues commutauit, que Memnonides, a Mem*

Raphael Regio l. 13. in Metaph.

Segunda parte da defensão

nōne vocatē, singulis quibusque annis ad sepulchrum illius, acriter inter se pugnantes, duci suo parentare videntur. Bem vê o nosso Autor do Exame, como Escriptores tam graues affirmão se conuerteo Memnon em Aue, & não em pedra, como elle diz, aos quais ajunto Ambrosio Calepino verbo Memnon, onde achara as palauras seguintes. *Memnon filius Titoni, & Auroræ, qui Troyanus ex Oriente ferens auxilia, & fortiter pugnans, ab Achille occisus fuit, qui cum in rogo cremaretur, precibus Auroræ in Auem mutatus est, ex eadem pyra multæ aliæ aues euolarunt, quas Memnonias euocarunt.* Como se differa. Memnon filho de Titan, & Aurora, o qual trazendo do Oriente grandes socorros aos Troyanos, pelejando valerosamente foy morto por Achilles, queimandoo no fogo por rogos de Aurora sua mãy, o conuerteo em Iuppiter em Aue, & do meſmo incendio ſahirão outras muitas aues vſando a que chamarão Memnonias. E ſe estas prouas não baſtão pera o Exame das antiguidades ſe perſuadir, que nunca Memnon foy conuertido em pedra, baſte a graça de Deos, que eu confeffo de mim, ſou tam pouco lido, que nunca achei tal transformação de Memnon. E poſto que tudo iſto ſão ficções poeticas, lembro com tudo ao noſſo Autor que eſte Memnon foy Rey de Ethiopia, ſobrinho

de

Calep verbo
Memnon.

de Priamo, & filho de Laomedonte, & concorreo no tempo da guerra Troyana, & Memnon de quem fala a Monarchia, concorreo na idade de Moyses, foy Rey do Egypto; & este morreo afogado nas agoas do mar vermelho, como consta da sagrada Escripura.

CAPITVLO XIX.

Prouase como manifestou Deos a Amrão hũa visãõ misteriosa, antes de lorobel sua molher conceber o Prohbeta Moyses. Declarãose hũas palauras de Iosepho, & defendese a Monarchia acerca da Conceição de Moyses.

HE tam grande a vontade que Deos tem de nos fazer mercês, que toda a tardança (falando a nosso modo) que se lhe faz sem as fazer, lhe he penosa. *Sic Deus cupit absolueret, ut plus ipsum videatur cruciari, compassio misereri, quam miserum ipsum compassio sui.* Mor he a vontade que Deos tem de nos fazer mercês, que nos de as recebermos, porque a sua nace de bondade, & a nossa de necessidade, & mor he o gosto que a bondade tem de dar que a necessidade de receber. Amounos este Senhor primeiro

*Guerricus
August.*

101 Segunda parte da defensão

meiro que nos o amassemos a elle ; *quoniam ipse prior dilexit nos ;* aceitou nos por seus , primeiro que nos o aceitassemos por nosso , *Ele. git nos ante mundi constitutionem.* E isto não por quem nos somos , senão porque elle nos ama : *Non nos dilexisti quia fuimus boni,* diz S. Augustinho. *Sed ideo boni, quia nos dilexisti.* Vêse esta condição, & natureza sua claramente, na merce que fez a Amramo pay de Moyses, antes da conceição deste Propheta, & capitão santo ; por mais que o Autor do Exame das antiguidades o negue ; como consta de suas palauras, que por encontrar a Monarchia Lusitana, diz o seguinte. *Vay contando a Monarchia no titulo duodecimo aas dez mil marauilhas, aquella do nascimento de Moyses, & referindo as circunstantias della nos affirma que antes del le ser concebido, mostrou Deos a seu pay Amrão hũa visão misteriosa, em que o certificou do bem que estava goardado ao povo de Israel, por meyo daquelle minino, que lhe prometia. Esta visão diz, que refere Iosepho das antiguidades liuro 2. cap. 6. do qual lugar de Iosepho se está manifestando, que ja o minino Moyses era gerado, quando Deos mostrou a seu pay a visão de que se trata: porque falando delle, não no cap. 6. senão no 5. do liuro 2. expressamente nos declara, que ja sua mãy o trazia gerado, como consta das palauras de Iosepho. *Amaramus Hebraeus vir nobilis, sollicitus tunc publico periculo**

riculo negens defectu iuventutis ad nihilum redigeretur, tum privatim, quod domi uxorem pregnantem haberet, &c. Polloque aqui não ouue outro desconto, senão dizer a Monarchia, que esta reuelação foy antes de Moyses concebido, & os seus alegados affirmarem que não foy senão depois. Em verdade que me pesa, & attribuo isto a minha pouca dita, que de todas quantas vezes nos encontramos o Exame, & eu com estas authoridades de Iosepho, não achar nunca no Iosepho, que tenho pera meu uso o que elle acha no seu com tanta facilidade, como se o composera de nouo. Iosepho na minha impressão em París sub signo lilij aurei no capitulo vndecimo folio quatorze, escreue ponto por ponto o que se segue. Amaramus, alias Armão vnus Hebræorum nobilis, cum metueret pro cuncta gente, ne defectio in nutrienda iuventute proueniret, & grauitè hoc ferret, ad Dei supplicationem conuersus est, rogans, vt aliquam miserationem haberet hominum, qui in nullo eius religionem præuaricasse videretur, daretque rerum eis libertatem, pro quibus illo affligebantur in tempore. Deus autem, misericordiam eius habens, & ad supplicationem, aurem inclinans, astitit ei per somnium, & nequaquam eum desperare de futuris exhortabatur, pietatisque eorum, se dicebat habere memoriam

*Ioseph antiq.
c. 11. fol. 19.*

Segunda parte da defensão

moriam, & propterea retributionem esse præbiturum, nunc autem me, & utilitatis vestræ, & tuæ gloriæ scito prouidentiam communiter habiturum. Is ergo puer cuius generationem Ægyptij metuentes, cuncta perdere, decreuerunt, quæ eis Israelitico semine germinantur, tuus erit, & disperdet quidem eos, qui eius interitum intendebant, nutritusque mirabiliter Hebræorum quidem genus ab Ægyptiorum necessitate liberabit. Quer dizer. Amarão, ou Arman, nobilissimo entre os Hebreos, temendo que o rigor da ley de Pharao, em que mandaua matar todos os mininos machos, que nasceem dos Iudeos, reseruando soo as femeas, por serem inuteis pera tomar armas, se fosse acabando pouco, & pouco a geração Hebreá, postos os olhos, & a esperança do remedio em Deos, lhe começou a pedir de todo seu coração, usasse de misericordia com hum pouo, que conhecendo seu diuino nome, & adorando sua magestade eterna, trabalhaua guardar sua religião, & preceitos segundo lhes ensinarão seus pays Abrahão, Isaac & Iacob, & os liurasse de tam continuos trabalhos, como padecião em tam miserauel idade. Inclinando Deos os ouvidos de sua misericordia, ouuindo seus rogos, & aceitando sua petição, lhe reuelou por sonhos, não perdesse a confiança

fiança

fiança, porque elle proueria assim na necessida-
 de commũa da gente Hebreá, remedeando seus
 males, como em sua honra & gloria particular,
 acrescentando seus bês, elle daria hum filho cu-
 ja ventura temendo os Egepcios, obrigarão a
 Pharaó fizesse hũa ley tam iniqua, como cruel,
 & deshumana, & que o minino que delle naces-
 se destruiria todos aquelles, que por meynos tão
 inhumanos buscarão sua morte. Isto he tudo o
 que neste particular da reuelação feito a Amrão
 diz Iosepho. Se em todas estas palauras ha al-
 gũa em que directe, ou indirecte, diga que sua
 molher Iochobel estaua ja prenhe, quando Deos
 lhe reuelou este misterio, o leitor o julgue, nem
 sei em que Iosepho foy discubrir o nosso Au-
 tor aquellas palauras que escreue achou no seu,
quod domi mulierem pregnantem haberet. Porque,
 nem o que tenho na sella pera meu uso, nem o
 que está escripto de letra de mão na liuraria de-
 sta casa, ha nouas de tal nouidade. Em confir-
 mação disto tudo, & pera mor clareza desta hi-
 storia, ouça agora ao Tharcanhota, o qual no
 primeiro tomo no liuro 2. aas fol. 18. da histo-
 ria do mundo escreue a de Moyfes desta ma-
 neira. Era fra'gli altei uno Hebreo della tribu
 de Leui, chamado Ammirami, persona di mol-
 ta bontà, & respecto, il quale di questa afflittio-
 ne

Tarchanot
 tom. x. le

Segunda parte da defenſaõ

ne piu che gli altri particolarmente dolendofi hebbe vna viſione dormendo, & gli pareua che gli foſſe detto dal grande Iddio che quel ſignore che haueua gia tanto fauorito Abraam, el' figliuolo, el' nipote, non abbandonarebbe hora, i loro deſcendenti, porche loro di corto, darebbe vn capitano che da quella tanta ſeruitù gli torrebbe, & pareua che gli foſſe detto ancho che eſſo doueua il padre di coſtui eſſere & percio attendeſſe al' fare de' figliuoli, & laſciaſſe del reſto la cura alla prouidentia diuina. Lieto Ammirami di queſta viſione ne fece motto a Iocabeth ſua moglie, lo quale poco appreſſo ſi ſenti grauida, & quando fu il tempo, parturi vn bel fanciulo il quale alleuarono ſecretamente preſo a tre meſi. Finalmente dubitando, che non fuſſe col piangere il bambino ſcoperto e ne foſſero per ciò eſi con tutta la famiglia fatti morire, deliberarono di porlo nelle mani di Dio, & coſi poſto deniro vn caſtello di iunchi vnto in torto de bitume, per che non vi poteſſe entrar dentro l'acqua, il laſciarono dale acque iſteſſe del fiume portare alla ſeconda in giu. E la forella del putto chiamata Maria, per ordine de ſua madre ſuper la riuu del fiume ſi moſſe per vedere ſe poteua l'eſſito di queſta coſa. Si ritrouaua in queſto tempo, giu preſſo al fiume con molte

molte altere donzelle, cianciando Thermura figliuola di Pharaone (che così tutti li Re d'lle Egitto chiamauano) & veggendo venire assai presso la riuua il cistello per vedere che vi fosse dentro fece tosto notarui e prendelo. Quando ella il bel bambino vide ne fu molto lieta, èl tolse con molta festa in braccio baciandolo, e lusingandolo, e da vna dona Egittia se tosto per li letette in bocca, ma egli non volle di quel latte per nessun conto gustare. Di che sentiua Thermura gran dispiacere, dubittando che egli non beuendo, ne douesse in breue, morire. In questo sopra giunse Maria, mostrando di andare al troue, e trapostasi fra le altre: non vi marauigliate disse, se il fanciullo questo latte rifiuta, prouate vn poco a dargli di donna Hebreia, che io mi credo, che egli il torrà; parcioche à me pare, di vedere che per paura, l'habbia qual che donna delle nostre, gettato in fiume. Per che parue, che ella dicesse bene fu pregata, che facesse qualche donna Hebreia, che hauesse latte venire: e ella tosto, volando vi condusse sua madre, che fingeua di non sapere di ciò nulla. Quando Thermura vide, che il fanciullo, il latte de costei beueua, senza fin lieta gli ele consenò per che con ogni diligentia l'aleuasse; e la fece da ogni dubbio che ella, vi facesse sicura. Fu il fanciullo chiama

Segunda parte da defenſõ

to Moſe, quaſi ſaluato dalle acque che queſto nella lingua Egittia, il nome importa. Volle il grande Iddio moſtrare per queſta via, che la pro uidentia humana, & le cautele de gli homini, ſo no nulla; e che quello che à lui piace che auen ga, toſto ottini mezzi e miglior fine ritroua. Per cioche come por queſto fanciullo ſolo, che naſ cere doueua, s' haueua il repoſto in cuore di eſ tinguere tutti gli Hebrei, coſi per volere diui no, la figliuola iſteſſa del Re queſto fanciullo ſaluo. O liuro chamado ſupplemento das Chro nicas traduzido por Moſſen Narcis libro 3. fol. 28. diz as palauras que ſe ſeguem. Siendo Amiran entre los Hebreos nobiliſſimo, remiendo que falecieſſen los Hebreos, y auiendo grande triſteza deſto, y que ſu muger no paria ya, rogo a Dios que vnieſſe miſericordia de ſu pueblo, el qual en aquel tiempo era aſſigido por la muerte tan eſtranna de ſus fijos, y Dios con miſeri cordia abriendo los ojos a ſus coraçones, le aparecio en ſuenno, y le conforto diziendo, que muy bien ſe acordaba de ſu neceſſidad, y por eſto vernia preſtamente el grande adjutorio. Acordando Amiran a la manna dixo a lo cabel ſu muger eſta viſion, y anſi entendia A miran que no ſolamente de ſu proprio fiſo, mas aun de la deliberacion de todo el pueblo auia hablado: y aquello que en viſion auia viſto, luego lo cumplio Dios, y engen dro vn fiſo el qual, ſegun que auia antes dicho Dios a todos

Bergamo l.
3. in ſupl.
Chron.

todos los sabios Hebreos con prudencia, y sciencia, y temor de Dios sobriò. Isto mesmo acerca de exceder a todos nas sciencias, affirma Philo libro primo de vita Moyfis, dizendo, excedia aos mestres Egypticos nas letras Hieroglyphicas, na Geometria, & na Musica, assim de instrumentos, como de vozes: aos Gregos fazia muita ventagem nas artes liberaes, aos Assyrios em suas sciencias, & aos Caldeos na Mathematica, & Astrologia. Presuposta a authoridade de authores tam autenticos, como neste capitulo tenho apontado, julgue qualquer homem curioso, se foy a reuelação feita a Amaraõ do nascimento de Moyfes, depois muito de sua conceição, como diz o nosso Autor em seus descontos, ou se depois foy concebido, como affirma o doutor frey Bernardo seguindo a Iosepho, Tarcanhota, Bergamo, Philo. & outros; quanto mais que por não faltar nada a seu seruiço, alem destes escriptores, que apontei neste cap. lhe quero prouar verdade tam sabida com algũas authoridades da sagrada Escripura, & como foy costume mui antigo de Deos denunciar o nascimento dos homẽs mais famosos que ouue em sua ley, antes de serem concebidos nas entranhas de suas mãys. Bem descuidado estaua o Patriarcha Abrahão de ter filhos & muito mais sua molher Sara, pois dizendo os

Philo li. i de
vita Moyfis.

Segunda parte da defensão

Genes. 18. Anjos a Abrahão, que sua mulher auia de ter hum filho: *Habebit filium Sara vxor tua.* diz o texto Sagrado, que rio, & gracejou Sará desta promessa dizendo: *Postquam consenui & dominus meus vetulus est, &c.* E foy necessario ao Anjo confirmar a segunda vez a merce prometida pera Sara lhe dar credito: *Reuertar ad te hoc eodem tempore, & habebit Sara filium:* de maneira, que primeiro lhe reuelou Deos, & prometeo o filho que fosse concebido, porque depois de feita a promessa, concebeo, & pario Sara. Esteril era Rebecca, & de idade de cincoenta & noue annos

Genes. 25. Isaac, quando diz a Escriptura: *Deprecatus est Isaac Dominum pro vxore sua, eo quod esset sterilis, qui exaudiuit eum.* E depois de Deos o consolar interiormente, & dar a sua petição o despacho que desejava, diz o Texto. *Pedit Deus conceptum Rebecca.* Primeiro lhe fez merce prometendo, & depois em acto dando mais do que pedira, pois por hum filho que não tinha, lhe deu dous juntos Iacob, & Esau. Esteril era a mãy de Samsão, mulher de Manuè, & apparecendolhe hum

Iudic. 6. 13. Anjo lhe disse; *Sterilis es, & absque liberis, sed concipies, & paries filium.* Esteril sois, & não tendes filhos, mas concebereis, & tereis hum filho. Anna, mãy de Samuel, teue hum filho comprado com lagrimas, porem primeiro lhe foy pro-

prometido interiormente na oração que a Deos fez, como se colige das palauras de Elchaná. *Precor, vt adimpleat Dominus verbum suum.* Peço ao Senhor cumpra a promessa que vos fez, & depois da oração, & tornar pera sua casa: *Factum est, post circulum dierum concepit Anna, & peperit filium;* E a mesma Anna mostrou logo na alegria do rosto, o contentamento do coração, & a merce que Deos lhe fizera no interior d'alma, pois andando sempre tam chorosa, & triste, que não comia, nem descansava, em se levantando da oração, & saindo do templo, notou a Escripura: *Abijt mulier in viam suam, & comedit, vultusque illius, non sunt amplius in diuersa mutati.* E Vatablo explicando a palaura de Elcaná diz assim. *Adimpleat, quasi dicat, peto tantum à Deo, vt non infirmet quod nobis promisit per Heli.* A conceição da Rainha dos Anjos, primeiro foy denunciada a sam loachim no campo, & a santa Anna em casa, que a Senhora fosse concebida. O grande, & diuino saõ Ioão Baptista, primeiro sam Gabriel disse no templo a seu pay Zacharias, auia de ter hum filho de tam grande extremo de santidade, que atee nos olhos da Magestade eterna auia de ser grande, que fosse gerado, nem sua mãy santa Isabel o concebisse. Sendo pois isto de fee Catholica, & em

1. Reg. 1.

Luca 1.

200: Segunda parte da defensão

que não pode auer, nem ha duuida algũa, te-
nha paciencia o nosso Autor do Exame das an-
tiguidades, & sofra, fosse primeiro reuelada a
conceição de Moyfes a seu pay Amaramo mui-
to antes de sua mãy locabeth o conceber em
suas entranhas, como escreue a Monarchia, &
não depois de concebido como elle diz, & quer
sendo esta sua resolução não soo contra autho-
res tam graues, como neste capitulo deixo apon-
tado, mas ainda contra a ordem, que Deos guar-
dou sempre nestas reuelações, como consta da
Escriptura sagrada.

CAPITULO XX.

*Tocase a differença que ha entre os Ath-
lantes. Prouaõse as guerras que Ki-
tim Athlante Rey de Italia teue com
seu irmão Hespero.*

Agathius l. 4.
de bel. Pers.
Apolod. l. 1.
de deor. orig.
Palephat de
Heb. narrat
Higineo fab
265.
Diodor. l. 4.
6, 5.

A Gathio, Apolodoro, Palephato, Higineo,
Liurio, Diodoro Siculo, & outros tratand-
do de Marcyas, dizẽ delle foy tido por
homem

homem de grande engenho, por inuentar a frauda de muitas vozes, & por homem mui prudente, por passar a vida com muito grande continencia, & castidade: com todas estas perfeições, tinha hum mal tam infosfriuel, que a todas ellas tiraua o preço : era o mal imaginar de si era tam grande musico, que todos os Amphioes, Orpheos, & Ariões, não tinham com elle comparação algũa. Andando em companhia de Cybeles, que pella morte de Athys, perdera o juizo, chegou a cidade de Niza, onde naquelle tempo lhe achou a caso Apolo, & persuadindo-se a si proprio, podia entrar com elle em competencia, o desafiou a tanger, & cantar, tomando por juizes, com consentimento de hũa, & outra parte aos Niseos : & como Apolo junto com a destreza & arte, com que tocaua os instrumentos, tiuesse hũa voz do Ceo, sem discrepancia algũa de votos, derão por elle a sentença. Porem Marcyas, não lhe lembrando o prouerbio, *Nec Hercules contra duos.* a pezar do parecer vniforme de todo o pouo queria levar a sua auante, não soo contendendo, mas ainda porfiando, derão sentença contra rezão, & justiça, sem lhe chegar á lembrança o justo castigo de Midas; pello que como se não possa soffrer hum nescio porfiado, o mandarão esfolar

Segunda parte da defensão

em pena de sua ignorancia ; & na verdade se andarão muitos Apolos pello mundo , não ficara Marcyas sem companheiro. Eu o não quero ser seu, & daqui protesto estar pella sentença que der , qualquer pessoa que ler esta minha defensão, & assim me comprometo em seu parecer, como se elle soo fora toda a cidade de Miã ; mas tambem lhe lembro que Cambises mandou esfolar hum Iuiz, que tomando peitas deu sentença contra rezão, & justiça: & da mesma pelle mandou forrar a cadeira onde se sentauão os que lhe succederão no cargo, & tacitamente lhes estaua dizendo, que o mesmo faria delles, se fizessem o que o outro fizera. Diz o nosso Autor das antiguidades, no tratado oitauo do seu Exame dellas, entrando em competencia contra a Monarchia Lusitana as palavras seguintes, que como são engraçadas, ey as de trasladar ponto por ponto, começa pois assim. Faz a saber o Autor da Monarchia no capitulo 13. hũa historia muy estendida, a qual afirma que aconteceu entre Kitim Athlante Rey de Italia, & Hespero seu irmão successor, se o foy de Hercules em Hespanha, & a historia he, que inuejoso Kitim de ver a seu irmão reinar com tanta bonança, & prosperidade, & buscando modos com que a seu saluo lhe tirasse

o Reyno, & vida, o achou muito accommodado na discordia que então auia entre elle, & os Andaluzes, & que passando de Italia a Hespanha com hum exercito bem ordenado, veyo publicando por onde passaua, que aquelle Rey no lhe pertencia por direito, como a mais velho, & de mais merecimentos que seu irmão Hespero, a quem Hercules deixara soo por gouernador dos estados, em quanto elle não passaua a tomar posse delles, & que esta nouidade fez grande abalo na gente de Hespanha, principalmente naquella que estaua ja muito d'antes aggrauada, & que daqui resultou lançar o irmão fora do Reyno com facilidade, inda que não podia ser com tanta, que deixasse de auer grandes encontros, & effusões de sangue de parte a parte: a esta historia, que o Autor nos conta com tantas, & tam particulares miudezas, vem a ajuntar immediatamente, que como não aja quem faça menção destas particularidades, se contenta com o que dizem Beroso, & Viterbense, aos quais diz que segue Martin de Viciano. *A isto dizemos primeiramente, que se o Autor da Monarchia por sua liure vontade nos confessa não auer Escriptor que faça menção de nenhũa destas particularidades, como no las conta tam deuagar, & miudamente, como se fora testemunha de vista auen-*

Segunda parte da defensão

do tantos mil annos que são passadas, & de ninguem referidas? certo que he muito achar rezões pera lhe julgarem por verdadeiro, o que não vio, nem ouuio, nem achou escripto. E pois se contenta com o que Diodoro, & Viterbense, com Viciana dizem sobre a materia de que se trata, veja as palauras dos dous primeiros, &c. E trazendo aqui hũa, ou duas authoridades, que lhe pareceo fazião mais a seu proposito, proseguindo remata o paragrapho com esta conclusão. A maior particularidade que daqui se colhe, he que Hespanha, & Italia tomarão o nome de Hesperias, por respeito de Hespêro, que senboreou ambos os Reynos. Agora digão os que nos lerem em que palauras das que sobre este caso aqui referimos de Beroso, & Viterbense, que são as que mais largamente trataõ d'elle, se pode achar rasto, nem memoria deffes apertos, perdições, fugidas, mimos, ou desejos de cabeça, que de Hespero, ou seu irmão, relatem os Autores referidos: aos quais se Martin de Viciana segue, ou não diz mais do q'elles dizẽ, ou se'õ diz a crecenta de sua casa: pello que de bũ modo, & d'outro sempre isto fica sendo differente, do que nos affirma a Monarchia Esta he a resolução do autor do Exame das antiguidades. E eu seguindo a doutrina de Aristoteles, que nos ensina a diuidir as cousas primeiro q' tratemos dellas, pera proceder cõ mor clareza. Digo q' ouue tres homẽs, q' se chamarão Athlãtes conforme notou Seruio sobre a Eneyda de Virgilio

gilio, & deixando hum delles por ser ficção Gre-
ga, tratarei de dous chamados Kitins Athlan-
tes, hum filho de Iauan, neto de Iaphet, & bisne-
to de Noe, o qual habitou a Ilha de Cypro, no
mar Carpathio, entre Siria, & Sicilia, & nesta está
situada hũa famosa cidade chamada Cittium,
com cujo nome se enganarão algũs interpretes,
& Theodoreto entende hum lugar do Prophe-
ta Ezechiel no cap. 27. da Ilha de Cypro, & das Theodor. in
Ezech.
Ilhas suas comarcãs, & adjacentes, sendo facil
o engano pella equiuocação do nome Cetim,
auendo de ser conforme a verdade Hebraica Ki-
tym, & não Cetim, ou Cittium, patria propria
do philosopho Zenon, conforme afirma Laer-
cio in vita Zenonis: & que aja de ser Cittijm, Laerc. in vi-
ta Zenon.
prouase do parafrasi Caldaico, que diz in Insu-
lis Apuliæ, porque Apulia he hũa Região de Ita-
lia do mar Adriatico no Reyno de Napoles, &
o Rabbino Daud Kimhi, entende Italia, & nos
Numeros 24. onde está este nome Cittijm, tref-
ladou a nossa vulgata Italia, *Venient in trieribus*
de Italia superabunt Assirios, vestabuntque Hebræos; R. Daud
Kimhi.
Nume. 24.
o mesmo se colige claramente da versaõ do se-
tenta & dous Interpretes, & do Thargum Hie-
rosolimitano, & o lugar de Daniel no capitulo
vndecimo interpreta Rabbi Abraham de Italia. Verf. 72. in
terpr.
Thargum
Hierosol.
Rab Abrah
Daniel 11.
Assim que Cetim com E, significa a Ilha de Cy-
pro

Segunda parte da defensão

Lib. 1. Mach

Hierem. 2.

D. Hier. Hierem. 2.

pro, mas Kitim com I, significa Italia pera aquella parte donde esta Etruria. E aduirto que no primeiro liuro dos Machabeos onde se lee, *Alexander Philippi Macedo egressus de terra Cytim, percussit Darium Regem Persarum*, que se ha de escreuer Cytim, porque então he hũa cidade de Macedonia donde sahio Alexandre Magno, quando entrou no imperio de Persia. Aquelles queixumes que Deos fez de seu pouo pello Propheta Hieremias cap. 2. *Ite ad Kedar, & ad insulas Kitim, & videte quia gens non mutabit Deos suos, Israel autem mutauit me in Idolum.* S. Hieronymo seguindo os setenta & dous interpretes, diz, *Ite in Kedar, & ad Insulam Italiam.* chama Hieremias a Italia, Ilha por estar cercada de mar a modo de Ilha, conforme escreue della Tito Liuiio in quinto ab Vrbe condita: & os Etruscos na parte onde fundou Citim suas colonias, não mudarão seus Deuses, teste Marcilio, & Dionysio Alicarnaseo, *Solum Etrusci non mutauerunt Deos suos vetustissimos.* Sendo pois isto assim como he que Kitim Italo Athlante deu o nome de Italia a esta Prouincia, entendese não do primeiro Chitim Athlante Mauritano, senão do segundo Kitim Athlante Italo, o qual foy irmão de Hespero Rey de Hespanha, conforme nos conta Ioão Annio Viterbê

se

se de antiquitate E thrurix, & sobre Fabio Pictor de aureo seculo, & Hieronymo Ruchelo nas suas empresas cõ outros muitos, como logo mostra- rei, por mais que o negue o nosso Autor do Exa me, porque assim nisto, como em tudo, sempre amica veritas. Notada a distincção dos dous Ci- tins Athlantes, venhamos ao ponto da duuida. Escreue o doutor frey Bernardo de Britto, que Athlante Italo inuejoso de seu irmão Hespero reinar em Hespanha, veyo com seu exercito de Italia com tenção de o priuar do Reyno, & que Hespero depois de auer algũs encontros, & effu- são de sangue de parte a parte, fugio pera Italia, & dando a Monarchia por autores desta histo- ria a Laimundo, & ao Viterbense, replica o Apu- rador das antiguidades, dizendo, que nunca tal foy, & que João de Viterbo, o mais que chega a dizer destes dous irmãos, he affirmar, que de Hes- pero se chamarão Hesperias, Hespanha, & Italia, por reinar nestes dous Reynos. Primeiramente eu, não quero ser Marcyas, porque o ser esola- do soo està bem a sam Bartholameu pello amor de quem foy, porem sem tomar o officio ao nos- so Apurador ey de apurar esta antiguidade, & trazer as palauras do Viterbense ponto por pon- to, pera que não diga com tanta confiança, que nunca

*I. Litt. in 5
Marcellus
Dionys. Ali
carn.
Ioan. Anni.
de antiq. E-
thruo
Pictor de a-
reo seculo.
Hier. Ruche*

Segunda parte da defenſo

Viterb. fol.
428.

nunca diſſe Ioão de Viterbo, que Athlante fi-
zera guerra a ſeu irmão Heſpero. O Viterben-
ſe pois na minha impreſſão em Antuerpia in
ædibus Ioan. Steelfij anno Domini 1552. aas fol.
428. diz aſſim. *Athlanti Italo, à quo Italia dicta eſt,*
frater fuit Heſperus, Rex Hiſpania, inter quos bello
orto, ob regnandi cupiditatem, ſuperior fuit Athlas I-
talus qui pulſo Heſpero in Italiam, regnavit in Hiſpa-
nia, atque Sicilia, Heſperus in Italia ad Thuſcos ſe con-
ferens, tutor Regni factus eſt. Iano tum infante vt hic
innuit Fabius. Verum, paulo ante obitum Heſperi, I-
talus ab Hiſpania in Siciliam, & à Sicilia in Italiam
contra fratrem dimicaturus, conceſſit in Latium, vbi
Etruſci cum Iano puero obuiantes, prohibuerunt Ita-
lum cum fratre arma conferre, permiferunt tamen, &
opem cum concilio adiecerunt, vt è regione Saturnia col-
lem Auentinum teneret, & condito oppido Capena, e-
tiam agrum eius à ſe Italiam diceret, vt hoc loco aſſe-
rit Fabius, quem plures ſequuntur. Quer dizer Ath-
lante Italo, de quem Italia tem o nome foy ir-
mão de Heſpero Rey de Heſpanha, entre os
quais podendo mais a cobiça que o amor fra-
ternal, juntando hum & outro ſeus exercitos,
& dando batalha, ficou vencedor Athlas Ita-
lo, & Heſpero vendose vencido, & perdido o
Reyno ſe paſſou fugindo pera Italia, em cuja
abſencia ficou reinando Athlas em Heſpanha,
&

& Sicilia. Hespero se meteo debaixo do empa-
ro dos Thuscos, & o fizerão gouernador do Rey
no de Iano por ser minino, & não ter idade pe-
ra gouernar seu imperio, como em breues pala-
uras o dà a entender Fabio Piçtor no seu pri-
meiro liuro da idade dourada. Algum tempo
antes da morte de Hespero, vindo Athlante de
Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com gran-
de exercito contra Hespero, assentou em Lacio,
onde os Ethruscos em companhia do minino
Iano o menor, chamado por outro nome Cam-
bo Blasco, lhe pedirão não quizesse fazer guer-
ra a seu irmão Hespero, & por condecender em
sua petição, consentirão (dandolhe pera este ef-
feito muito grande fauor, & ajuda) edificasse no
monte Auentino o lugar de Capena, & que de
seu nome Italo, se chamasse aquella Região Ita-
lia, como neste lugar affirma Fabio, a quem se-
guem muitos outros Autores. Isto he dizer o
Viterbense clara & distintamente em Latim, o
que o doutor frey Bernardo nos conta na sua
Monarchia em lingoagem, & pera mor proua
desta verdade, quero trazer as palauras de Fa-
bio Piçtor, que na minha impressão aas fol. 423
saõ as que se seguem. *Prima origo Romæ, fuit collis
Capitolinus, antea Saturnia dictus. Sequens hunc Auen-
tinus fuit, habitatus ab Athlante Italo, è Sicilia aduec-*

Piçtor li. i.

Piçtor fol.

423.

Segunda parte da defensão

to eo contra fratrem suum Hesperum, in cuius tutela erat Etruria Imperium, adhuc Iano puero, & immaturo ad munera regia, & Regni: Porro Italus dimicare à Iano, & Thruscis prohibitus in Auentino consedit, ad cuius radices iuxta Tyberim, ope, atque consilio Iani, Capenam oppidulum condidit, & Regionem, eius permissu, Italiam dixit; mox Hespero fratre, rebus humanis exempto, Italus, in tutelam, Ianum, & Etruriam suscipiens omnem circa Tyberim Regionem extincto vltro, citioque alijs cognominibus ad se Italiam nuncupauit. Como se differa. O principio, & origem de Roma, foy o monte Capitulino, ao qual se segue o Auentino habitado de Athlante Italo, vindo contra seu irmão Hespero, debaixo de cuja administração estaua o Reyno de Etruria, por ser Iano Cambo Blasco, minino, & pouco capaz, & por sua pouca idade pera gouernar, & acudir aas coufas pertencentes a seu Imperio, porem deixando Athlante Italo de proleguir a guerra contra seu irmão Hespero, sendo o principal intento com que saira de Hespanha a Sicilia, & dahi a Etruria, o que fez vencido dos rogos de Iano Cábo Blasco, & das importunações dos poucos Etruscos, deu principio a suas colonias nas fraldas, & raizes do monte Auentino, junto ao Rio Tybris, edificando com fauor, & ajuda de Iano menor o lugar de Capena, tomando aquella Re

gião

gião do seu nome de Italo, o nome de Italia. Morto Hespero, tomou Italo debaixo de sua protecção, & emparo, assim ao moço Iano, como ao Imperio de Etruria, com commum consentimento do Rey, & vassallos pôs nome a todo o Reyno, chamandolhe de Italo, Italia, deixando todos os mais que tiuera antigualmente. Por authoridade destes authores, bem vê o nosso Exame, que ir Athlante à Hespanha de Italia com exercito formado, como diz o Viterbense, he ficar vencedor de seu irmão Hespero, de maneira, que foy necessario ao pobre irmão vencido, & desbaratado, buscar outro Reyno debaixo de cujas forças se emparasse, que chegou o negocio a mais que o jogar o enxadres, & que se não poem dous exercitos formados em campo, pera de hũa parte tangerem arpas, & dançarem d'outra as forças de Hercules, & quanto ao que se pode conjecturar vir Athlante de Italia a Hespanha, & de Hespanha a Sicilia, & dali a Italia contra Hespero, mais era pera poder dançar com sua cabeça, como Herodias com a do Baptista, que por lhe dar a vida, como Pilades, por Orestes. Alem disto peço ao Apurador das antiguidades, lea a Florião do Campo na historia geral de Hespanha, pera que não diga tam desenuolatamente, fala o Doutor frey Bernardo nas particu-

Segunda parte da defensão

particularidades desta guerra com tanta resolução, como se fora testemunha de vista, sendo assim, que não ha Author nenhum, que tal diga. Floriã do Campo na minha impressãõ em Zamora anno Domini 1543. no cap. 18. fol. 37. diz estas palauras, as quais cotejadas com as da Monarchia, não tem mais differença, que serem hũas em Portugues, & outras em Castellano. Este Rey Hespero diz Floriã do Campo. Dado que los principios tuviessse pacificos en su principado, como Hercules se lo dexo, al fin su hermano Athlante Italo, a quien el mesmo Hercules, quando esta vez postrera en Hespanha tornò, auia dexado el señorio de Italia, sabiendo que los Hespañoles recibieron por señor a Hespero, y que vivia reposado en la tierra, tuuo tal inuidia dello, que pocos dias despues vino en Hespañia con exercito publicando ser el verdadero successor, y legitimo heredero de todos los estados, empresas, y señorios, que Hercules auia posseido, y que como a tal lo auia dexado en los señorios de Italia, siendo biuo, de suerte, que la gente Hespannola fue diuidida en estas dos parcialidades, señaladamente los que auian seguido el exercito de Hercules, quando de aca fue la primera vez, si algunos eran biuos, los quales tenian mucha reputacion entre los otros Hespannoles, por auer seguido aquel exercito tan famoso, y de estos auita muchos conocidos, y afficionados al Principe Athlante desde aquel tiempo passado que residie-

Floriã do Campo
18 fo. 37.

ron alla en Italia. Con aquella venida se recrecio mucha turbacion en Hespaña, y muy grandes trabajos, y contiendas entre aquellos dos hermanos, hasta tanto que no pudiendo Hespero resistir al poder de Athlante Italo, le fue necessario salir de Hespaña, y passar huyendo a vna cierta Prouincia de Italia, no subjecta al señorio que su hermano alli tenia, donde fue muy bien acogido, y residio todo lo restante de su vida; por esta razon tambien Italia, como Hespaña se nombra entre todos los autores Hesperia, por auer aquel Hespero bibido en la vna y en la otra, y tenido mando, y gobernacion en ambos, puesto que en Hespaña no lo fue mas de diez años, en fin de los quales su hermano Athlante Italo, quedò por señor absoluto de todo lo que en ella se moraua, donde dizem que regnò treze annos. Profuposta esta historia, como della nos dà noticia Floriào do Campo, folgaria, que toda a pelloa acotejasse palaura por palaura com a Monarchia, & então julgasse o fundamento que teue o Exame das antiguidades, pera dizer não auia autor, que tal disse. Pera que saiba que os ha, alem de Ioão Annio de Vi-

Ascensiol. i.
Aenei. Virg
Seruio eod.
loc.
Higin apud
Seru. vbi su

terbo, de Fabio Pictor, que o dizem claramente, acrecento a Ascensio sobre o primeiro liuro da Eneyda de Virgilio fol. 68. & a Seruio sobre o mesmo lugar, cujas palauras são. *Hæc Hesperia dicta est ab Hespero, fratre Athlantis, qui pulsus a germano, Italiam tenuit, eique nomen pristinae Regionis*

Segunda parte da defençaõ

Gariuai li.
4.6.16.

imposuit, ait Hyginus, & Zamalloa. Gariuay no seu Compendio historial lib.4.ca.16.fol.108. escreue o seguinte. Refieren nuestras historias q̄ quando Atlante Italo fue certificado de la muerte del Rey Hercules, y entendió que el sennorio de Hespanna le auia sucedido del Rey Hespero su hermano, no obstante que ambos eran hermanos, publicandose por sucesor del Rey Hercules, vino de Italia, passados algunos annos a Hespanna, donde el Rey Hespero su hermano diuidiendose los Hespañoles, los vnos fauoreciendo al Rey Italo, y los otros a Hespero, viniendo en batallas, y reencuentros diuersos le hizo huir a morar en Italia, la qual por su buida tambien fue llamada Hesperia. E no capitulo 17. fol.109. diz. Atlante Italo, siendo abizado, que el Rey Hespero su hermano andaua muy querido, y querido en Italia; temio que los estados, y tierra de Italia perderia, por lo qual dexando en Hespanna vn hijo suo llamado Sicoro, y lleuando consigo muchas gentes, despues de auer regnado dez annos en Hespanna, afirman, que tornò a Italia, mil y seiscientos y veinte y sete annos, antes del nascimiento de nuestro Sennõr. Digame agora o nosso Exame das antiguidades se he esta a historia, que nos conta a Monarchia Lusitana, & se ouue exercitos, & batalhas entre Athlante, & Hespero, & se vay com bom fundamento Martim de Viciano, ou se o acrescentou de sua cabeça, como elle diz? Iulgue
tambem

tambem se ha aqui perdições, & fugidas, & se he graça perder hum Rey seu Reyno, como perdeo Hespero a Hespanha? & se he fugida, depois de vencido, & desbaratado, fugir por não perder a vida com o Reyno pera Italia, como diz Beroso libro quinto, tratando de Mancaleu Rey de Babylonia; *Cuius anno primo (diz elle) apud Celtiberos Kitim pulso fratre Hespero in Italiam regnavit;* & se não expliqueme, & ensine-me, que significa aquella palaura, *Pulso fratre Hespero in Italiam?* E quando me não queira fazer esta merce, graças a frey Annio de Viterbo, que no la farà sem lha ninguem pedir, o qual no meu Beroso fol. 187 diz assim. *Scribit Aretinus noster Tortellius, eademque Berosos referens, Iginum asserere Athlantem pepulisse Hesperum ab Hesperia, & ibi regnasse, & Hesperum venisse in Italiam.* Não soo Aretino Torterio com Beroso, mas Eginio affirmão que Athlante Italo deitou a seu irmão Hespero fora do Reyno de Hespanha onde reinava, & o constrangeo pera conseruar a vida a fugir pera Italia. Se Beroso, & o Viterbense, Fabio Pictor, Martim de Viciania, Florião do Campo, Ascencio, Hyginio, Seruio, Gariuay, & outros muitos, não affirmão claramente que Athlante priuou do Reyno de Hespanha a Hespero seu irmão, & o constrangeo a fugir

Beroso l. 5.

Viterbense
in 5. Berosi
Aretino Tor
te. Eginio
apud Anniū
vbi supra.

segunda parte da defensão

fugir pera Italia, & empararse debaixo do fauor de Cambo Blasco, os moradores da ferra do Marão o julguem, que de sua rudeza, fio a sentença, mas a verdade será que aconteceu ao Autor do Exame com estas suas galantarias, o que succedeo a Milão Crotoniaco, com suas grandes forças.

CAPITULO XXI.

Prouase como Kitim Athlante veyo de Hespanha por Sicilia a Italia contra seu irmão Hespero, por cuja morte ficou por Governador do Reyno de Etruria.

HUm dos maiores tormentos, que pode padecer hum coração, & que mais atormenta hũa alma, he, o do ciumes, porque como nace a pena donde auia de nacer o aliuio mais lastima quando vem, & assim ficão mais infriueis que o mesmo inferno, porque se delle tomarão a dureza, tambem o imittão na crueldade

dade, sustentandose, como diz Luciano, do cora- Luciano.
ção onde fazem seu assento: & se não chegão a
tirar a vida, não he pera dalla, se não pera que
não tenha fim o padecer, & como tem por ter-
mino o matar, não foy cortezia do demonio,
não atormentar com elles ao santo Iob, senão
mais não poder, porque dandolhe Deos licença
pera tentar o varão Santo, exceptuoulhe logo a
vida, & se o atormentara com ciumes, perdera a
no meyo delles. Se nisto tenho voto, pareceme
que tem muito grande parentesco ciumes, & in-
ueja, & não me enganei, porque em algũas par-
tes da sagrada Escripura, o mesmo he inueja,
que ciumes, como consta do Apostolo São Pau-
lo primo Corinth. 3. & do direito Dist. 90. cap.
Neque. como foy o de Caim contra Abel, & dos
filhõs de Iacob, contra seu irmão Ioseph. Bem
sei a differença que ha entre o odio, & ciumes,
& inueja, porque o odio deseja mal absoluta-
mente ao proximo, porque o defama, & abor-
rece, & a inueja, & ciumes, porque soo deseja pe-
ra si a gloria, & bês, que imagina pode outrem
chegar a possuir donde naceo diffinilla o philo-
sopho Zenon, por paixão de outro alcançar o Zenõ apud
Laerci. l. 79
que elle soo pera si ama. E como hum, & ou-
tro mal tem por objecto o bem alheo, significa-
rãona com hum mesmo Hieroglyphico na fic-
ção

Segunda parte da defensão

ção das filhas de Cecrope, primeiro Rey de Athenas, chamadas Aglauros, Herse, & Pandrosa, & porque Pallas por se vingar de Aglauros por certo agrauo que lhe fez, lhe infundio tam grande inueja, & ciumes, pellos bês, & fauores que Marte fazia a sua irmã Herse, fingirão os Poetas se conuertera em pedra. Esta mã semente, & peçonha venenosa atormentaua o coração de Athlante na perseguição de seu irmão Hespero, por que ciumes de saber quam amado era da gente Hespanhola, lhe roeo o coração em Italia, de maneira, que não descançou até o priuar do Reyno que possuia; & vindolhe a sua noticia que em Italia, pera onde fugira era fauorecido, & mimoso de Iano menor, de sorte ficou ciOSO do bem do proprio irmão, que formou exercitos assim em Hespanha, como em Sicilia de que era Rey, pera yr contra Hespero, sem outra algũa occasião mais, que os ciumes de sua gloria, em que se abrasaua. Contra a verdade desta historia, que nos conta a Monarchia, se leuanta o Autor do Exame das antiguidades dizendo. *Sobre a propria materia nos diz tambem a Monarchia, que sendo auisado Kitim Athlante de seu irmão Hespero ir adquirindo tanta fama com a gente de Italia, que se não acudisse com tempo corria muito risco levantar selhe com tudo quanto possuia, dandolhe gran*

des indicios a esta leue sospeita saber elle, que a gente de Etruria o aceitara por seu Governador. Porem a tudo o que aqui vay relatando dizemos, que hum dos Autores que a Monarchia tras, pera proua da primeira parte deste successo, que he Beroso, totalmente lhe não serue, porque nenhũa daquellas particularidades conta, como claramente se pode ir ver no seu mesmo liuro, & Fabio Pictor, inda que faz algũa menção de Kitim Atlante, & Cambo Blasco, tambem lhe serue de muito pouco, porque affirma que Atlante Italo veyo de Sicilia, & não de Hespanha, por onde Fabio fica contradizendo o que o nosso Autor com elle nos proua, negando a vinda de Atlante ser de Hespanha, & ainda que Viterbense diga, ser de Hespanha, vindo de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia, importa pouco, porque Fabio, nenhũa menção faz delle vir de Hespanha, senão de Sicilia, & Viterbense, nem por pensamento diz, que Atlante veyo pera esta guerra de seu irmão Hespero, & claro está que não tem demasiado fundamento vir se elle de Hespanha a Toscana acudir a hum negocio de tanto perigo na tardança, & fazer hum interuallo tam vagaroso, como era rodear por Sicilia pera o que ania mister muito mais detença do que pedia o risco, & importancia de tam apressado, & perigoso negocio. Primeiramente respondo, que o nosso Apurador das antiguidades não deue estar bem lembrado dos autores que a Monarchia apon-

Segunda parte da defensão

ta em confirmação da historia que vay escreuendo, & antes quero imaginar que lhe faltou a memoria, que consentir n'outro pensamento, que não redunda em muito credito de quem o comete: & digo lhe fugirão da lembrança os authores, porque os com que allega a Monarchia nesta parte, são Laymundo no liuro primeiro das antiguidades dos Lusitanos, frey loão de Pineda libro primo capitulo 17. & Gariuay no liuro quarto do seu compendio Historial capitulo 17. E aqui não fala em Berofo, nem pera bem, nem pera mal. E pera procedermos com mais clareza, digo que apontou o doutor frey Bernardo a Laymundo, pera nos dar noticia, como nacera a el Rey Athlante estando em Lusitania hum filho a que chamaua Sic Oro, & húa filha a que poserão nome Roma. Apontou com Pineda, & Gariuay, pera dizer tiuera Athlante o senhorio de Hespanha dez annos, apontou com Fabio Pictor pera afirmar não tinha lano menor idade conueniente, pera administrar pessoalmente o Reyno, & soo nomea a Berofo, pera dizer que a este minino lano menor, chama elle Cambo Blasco; de maneira, que tomando de cada hum destes quatro autores húa cousa particular, vem a compor sua historia. E perguntara eu ao nosso Examinador em que

Logica

Logica de Aristoteles se segue esta consequencia, Beroso chama a Iano, Cambo Blasco, ergo, conta toda a sua vida? absit à nobis, porque de eu dizer, que Paris filho de Priamo, se chamou tambem Alexandre, não pode infirir, quem tiver hum pequeno de entendimento, inda que seja outro Mydas, que contei sua criação no monte Ida, entre os pastores da Serra: a competencia da macà entre Iuno, Pallas, & Venus; o roubo de Helena em Grecia, nem a destruição de Troya por sua causa em Phrigia. Quanto a dizer que Fabio Pictor está contra tudo o que a Monarchia escreue, pois não diz mais, senão que Athlante veyo de Sicilia a Italia, & que não tem fundamento vindo de Hespanha pera Toscana, rodear por Sicilia, porque era muita detença pera hum negocio tam apressado; respondo, que o Doutor frey Bernardo não allega nesta historia com Fabio Pictor, como se pode ver nas palauras da sua Monarchia, que são as seguintes. *Foy esta partida de Athlante no anno do diluio seiscentos & sesenta & oito, que forão 2334. da criação de mundo 1628. antes do nascimento de Christo, depois de ter reinado dez em Hespanha, com grande satisfação dos moradores della. Fez sua jornada por mar aportando em Sicilia, a quem os antigos chamarão Trinacria, por a forma triangular que tem: deixou aly*
algũa

Segunda parte da defensão

algũa gente da que consigo leuaua, segundo aponta Floriã do Campo em sua historia, que tirou de João Annio nos commentarios de Fabio Piçtor, segundo mostra a semelhança, & estilo, que leuão na relação desta jornada. Estas palauras puntualmente são as do doutor frey Bernardo; julgue agora qualquer pessoa, a verdade com que procede o Exame das antiguidades? & a pureza com que apurou esta? & se nomea aqui a Monarchia a Fabio Piçtor, mais que pera dizer que o Viterbenfe conta esta historia nos commentarios que escreueo sobre Fabio Piçtor. E assim como fora muito roim argumento se eu explicando aquelle verso de Horacio Ode 2.

Horac. Ode
2.

Siue tu maus Ericina ridens.

Difesse que Ericina he o mesmo que Venus, tomando o nome de hum monte de Sicilia, chamado Ericino, onde estaua hum templo famosissimo dedicado a este Idolo, no qual seruião infinidade de molheres, como de outras nações estrangeiras, & que chamar o Poeta ridens, foy por ser este Epiteto muy antigo nos Poetas, em tanto que Homero lhe chamou Philomedes, que quer dizer, amans risum: & se de eu dizer todas estas diriuações de nomes me quizesse alguem culpar dizendo, affirmaua que Horacio escreuia deste templo Ericino em Sicilia, & das molhe-

mulheres que seruião nelle, & mais particularidades que disse, em verdade, que nem andara cortesaõ, nem muy verdadeiro, porque eu não digo que Horacio o diz, senão digo eu explicando seus versos; da mesma maneira a Monarchia Lusitana, não allega com Fabio Pictor, pera dizer, nem contar a vinda de Athlante de Hespanha a Italia, senão Ioão Annio de Viterbo nos commentarios de Fabio, & assim, o que agora resta he examinar as palauras do Viterbense neste particular, & se elle não differ que Athlante Italo veyo de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia fazer guerra a seu irmão Hespero, desde aqui me fogeito a toda a pena, & castigo, que merece quem leuanta falsos testemunhos. Frey Ioão Annio de Viterbo na minha impressaõ fol. 428. diz assim. *Verum paulo ante obitum Hesperii Italus ab Hispania in Siciliam, & à Sicilia in Italiam, contra fratrem dimicaturus concessit in Latium, vbi Etrusci cum Iano puero obuiantes prohibuerunt Italum cum fratre arma conferre.* Quer dizer, pouco tempo antes da morte de Hespero veyo Athlante Italo com grande exercito de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com tenção, & animo determinado de fazer guerra, & dar batalha a seu irmão Hespero; o que sabendo os Etruscos, trazendo consigo ao minimo, &

Viterb. fol.
428.

Segunda parte da defensão

Florião! .I.
c. 19 fol. 38.

Principe Iano, sahira mlhe ao caminho, & alcan-
çarão d'elle não quizesse fazer guerra a seu ir-
mão. O segundo autor com que a Monarchia
aponta he Florião do Campo, o qual no liuro
primeiro no capit. 19. fol. 38. diz assim. *Dizen
tambien auer sido junto con esto la causa de su buelta,
saber que su hermano Hespero, andaua por Italia tan
quisto de todas aquellas gentes donde residian, que cada
dia lo preciauan, y amauan mas, quanto mas lo tenian
entre si, de lo qual no podia bibir sin recelo este Athlan-
te. En esta tornada de Athlante lo seguieron muchos
Hespañoles con los quales apartò primeramente en vna
isla puesta junto con Italia en los fines vltimos della, que
agora se nombra Sicilia, llamada entonces Trinacria, y
alli dexò parte de aquellos Hespañoles sobredicho, los
quales poblaron vn grande espacio de la isla, y con los o-
tros restantes lleço en Italia, &c.* Acho tambem mui
ta graça ao nosso Appurador querer viesse Ath-
lante com hum exercito de Lusitanos, & Anda-
luses polla posta, como se forão correos a vinte
legoas por dia, & priualo da liberdade, sendo
Rey, & obrigalo a vir a Italia, pello caminho que
lhe parece, & lhe pede sua vontade, & não pel-
lo que estiuesse melhor a Athlante, que era vir
por mar, & aportando em Sicilia, de que taõ bem
era Rey, refazer, & por em ordem seu exercito,
ajuntar aliados, assim Sicilianos, como das par-

tes

tes de Italia, de que era senhor, pera dahi sair com mais commodidade contra o irmão. E não he bom argumento negar o nosso Autor a vinda de Athlante de Hespanha pera Italia a conta de dizer, diz Fabio Pictor sahio de Cicilia, por que o senhor dom João de Austria era filho do Emperador Carlos quinto, irmão de Phelippe segundo, Rey das Hespanhas, & generalissimo de mar & terra na batalha que contra o gram Turco deu ao seu general Ali Baxa no mar de Lepanto, & sendo assim que os mais dos soldados erão Hespanhoes, & de Hespanha passarão com seu general a Italia, não fazem menção os historiadores de nenhũa destas particularidades, senão começam sua historia dizendo. Partio o senhor dom João de Austria com duzentas & tantas galès, seis galeças, & vinte cinco nauios grossos, & quarenta & cinco fragatas de seruiço, & cincoenta & tantos mil homens de guerra do Porto de Micina em Sicilia, & dahi vão continuando sua historia: mas nem por começarem de Micina, & dizerem sahio de Micina com sua frota, & exercito, não se pode negar erão Hespanhoes, & que como taes sahirão de Hespanha a Italia, & dahi a Micina em Sicilia. Da mesma maneira por Fabio Pictor dizer sahio Athlante com seu exercito de Sicilia, não nega tiuesse vindo

Segunda parte da defensão

do de Hespanha, pois era Rey della, & de Hespanha aportasse em Sicilia, & de Sicilia sahisse a Italia, como diz a Monarchia. O mesmo parecerem, & segue Pineda primera parte, liuro primeiro cap. 17. o Doutor Pedro Antonio Beuter lib. 1. capit. 11. Gariuay libro 4. cap. 17. & Florião do Campo libro 1. capit. 19. cujas palauras muy por extenso apontarei no capitulo seguinte.

Pineda 1. p.

l. 1. c. 17

Beuter. l. 1.

c. 11.

Gariuay l. 4

c. 17.

Flor. do Câ

po l. 1. c. 19.

CAPITULO XXII.

Prosiguese a mesma materia, prouase como todo o homem he afeiçoado a sua patria, & como muito poucos soldados vencem às vezes grandes exercitos.

Becano fol.

652. & 653

G Oropio Becano in Saxon. tras hum Hieroglifico a meu ver bem auizado, em o qual mostrauão os Sabios antigos o Amor com que hum homem republico, & bom cidadão deue amar sua patria, terra, & Reyno, donde naceo. Pintauão hum homem armado de armas brancas, sem auer cousa que não estivesse armada, saluo o peito, onde não auia defensão algũa, mais que o coração que mostraua, como quem dizia, que soo elle lhe seruia de escudo, quando outro não tiuesse pera defender

sua

sua patria. Na mão direita tinha hũa bandeira de varias cores, & por diuisa no meo della hũa rosa : na mão esquerda hũa balança, & pezo, & junto delle hum Vffo: no escudo tinha esculpido hum Leão rompente, & por letra Her. Man. Sal. o homem armado significaua, que toda a creatura que vfa de rezão, & entendimento, ha de estar com hũa vontade armada, pera dar cem vidas se tantas tiuesse pella defensão de sua patria, & o coração tam offerecido pello bem de sua Republica, que elle soo sem outras armas farà hum esquadrão formado, com que a defenda: por este respeito tinha o peito defarmado, quasi mostrando que erão desnecessarias armas, onde auia amor : & que se faltassem defensoes, & muros, não faltaua desejo obrigado; nem vontade determinada. O Vffo junto a balança, & pezo, significa duas cousas; a primeira, o cuidado com que hum bom cidadão deue tratar as cousas, que por algũa via pertencem á conseruação, & credito de sua Republica, porque como escreuem os naturais, he o animal que com mor cuidado cria os filhos que delle nasce, que quantos a terra vio. A segunda, porque pella defensão da vida de seus filhos, arrisca, & poem em perigo a sua, em tanto, que como diz Plinio liuro octauo cap. 16. quando vê que as forças de todo

lhe

*Plin. l. 8.
cap. 16.*

Segunda parte da defensão

lhe faltão, postas as costas na terra, se defende com as vnhas, pregados os olhos no ceo; postura com que em seu modo parece lhe está pedindo fauor, & ajuda: assim tambem hum bom Republico, principalméte se se auentaja aos outros em letras, riquezas, & fidalguia, deue amar aos seus naturais por extremo, tirando os olhos de todo o interesse temporal da terra, empregandoos soo em Deos: & assim por seu amor como pella obrigação de bom proximo derramar por elle o sangue, quando a necessidade o pedisse: Symbolo era deste amor a Rosa, que o estandarte leuaua por diuisa, O Leão significaua a oufadia, & animo com que auia de defender os seus naturales, & a diuersidade de cores do estandarte, que sendo muitas em numero, não fazião mais que hum soo, mostraua a vnião, & concórdia, com que deuião de estar vnidos os moradores de hũa cidade, & os naturales de hum Reyno: o pezo & balança hieroglifico, he bem conhecido da justiça, que deseja todos na casa de seus vezinhos, ninguem a quer na sua propria; & a não ser o contrario, não quizera pera outrem, o que não quero pera mim, a letra significa, que desta maneira se conserua hũa Republica, porque *Her*, interpreta-se, commum: *Man*, quer dizer varão: *Sal*, conseruador, & tudo jun-

to; commum conseruador dos homẽs, quasi dizendo, que hum cidadão auia de ser muro, & emparo dos outros todos, & que os naturais de hum Reyno se auião de defender hũs aos outros, augmentando sua patria, & conseruando sua honra. Soo o Autor do Exame das Antiguidades, trabalhou izentarse desta ley, & liurar-se desta obrigação, pois pretendeo eclipsar cõ seus escriptos, a gloria que com gotas de sangue adquirio a este Reyno o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor delle, na sua Monarchia Lusitana, como mostrarà o capit. seguinte na edificação de Roma; & pois prometti prouar cõ Florião do Campo, como Athlante Italo viera de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia contra seu irmão Hespero, & que os Etruscos com seu Principe Iano fizerão pazes entre os dous irmãos; peço a quem ler este tratado, verà se desempenho bem minha palavra. Florião do Campo Chronista do Emperador Carlos quinto, na sua Chronica de Hespanha no cap. 19. fol. 38. diz o seguinte. *Vencido Hespero, començò la gouernacion de su hermano el Rey Athlante por aquellas tierras Hespañolas, que acostumbrauan tener Reys, quasi en el anno de 1637. antes del nacimiento de nuestro señor Dios, que fue 526. despues que Tubal la poblo. Deste Principe tan poco sabemos otra cosa, que en Hespaña hizies-*

Q se

Segunda parte da defenſaõ

ſe mas de que auiendo reſidido en ella diez años, di-
zen que dexò el estado de acá a vn hijo ſuyo llamado
Sic Oro, y el ſe tornò en Italia donde antes bibiera, por-
que como diximos alla tenia el ſu principal inclinacion,
y todo lo màs preciado, y todo lo màs poblado de ſu ſe-
norio; dizen tambien auer ſido junto con eſto la cauſa
de ſu buelta ſaber que ſu hermano Heſpero andaua por
Italia tan quiſto de todas aquellas gentes donde reſe-
dia, que cada dia lo preciauan, y amauan màs, quanto
mas lo tenian entre ſi, de lo qual no podia viuir ſin re-
celo, eſte Athlante Italo temiendo que por vengar Heſ-
pero ſus injurias recibidas en Heſpaña, no le rebolueſ-
ſe por allà la tierra: En eſta tornada de Athlante lo
ſeguieron muchos Heſpñoles con los quales aportò pri-
meramente en vna Isla puesto junto con Italia en los fi-
nes vltimos de la que aora ſe nombra Sicilia, llamada
entonces Trinacria, y ally dexò parte de aquellos Heſpa-
ñoles ſobredichos, los quales poblaron vn grande eſpa-
cio de la isla, y con los otros reſtantes llegò en Italia, y
morò en ella quanto tiempo biuio pacificamente, gouer-
nando los ſeñorios que por alla tenian mucho bien, y ſe-
ñalando prouincias, y comarcas nueuas de aquella tier-
ra donde moraffen algunos eſtrangeros de los que por
aca ſe le llegaron, entre los quales es cierto, que ſeñalò
tambien a los Heſpañoles que ſobraron de Sicilia vn eſ-
pacio razonable de tierra, dentro de vna Prouincia lla-
mada entonces Saturnia, ſobre las riberas del rio Ty-
bre

bre pocas leguas antes que se meta en la mar; el qual rio dezian *Albula* por aquellos tiempos: y alli pusieron los *Hespañoles* sobredichos su morada, y poco a poco fundaron vna poblacion, que es oy dia la muy nombrada ciudad de *Roma*, principal en toda la tierra de *Italia*, y tambien afortunada, que despues vino a señorear lo más, y mejor del mundo, y agora es cabeça de la Religion *Christiana*. Estas são as palauras de *Florião do Campo*, ao qual segue a *Monarchia* nesta narraçao de historia; julgue agora qualquer pessoa curiosa se teue fundamento rezão, ou justiça, quem pretendeo encontrar verdade tam calificada. *Gariuay* no seu compendio historial no *Gariuai. c. 2* capit. 15. fol. 109. diz assim. 15. fol. 109. Quando el Rey *Athlante* partio para *Italia*, lleuò por mar muchos *Hespañoles*, parte de los quales poblaron en *Sicilia*, y parte en *Roma* en *Prouincia Saturnia*, en las riberas de *Tybre*, donde hizieron vna poblacion, que fue despues llamada *Roma*, ciudad a lo presente cabeça de la *Christiandad*. Hum inconueniente a meu ver bem engraçado poem o *Apurador* das antiguidades, dizendo estas palauras. Se *Kitim Athlante* era tam cubiçoso, inuejoso, & tyranno, que se veo com campo formado a tomar o *Reyno* a seu irmão proprio, & lho tomou com despeza de tanto ouro, de tanto sangue, de tantas vidas, como se pode crer, que tendo tão boa commodidade pera se fazer senhor de hum estado, que partia com elle rego a

Segunda parte da defensão

rego, deixasse de tomar Etruria a Cambo Blasco? mas parece que podia com elle mais a vergonha, pois polla não perder a quem o tinha offendido, saltou logo de odio em amor, de aspereza em brandura, de cobiça em largueza, & por isso com muita rezão exclama Ariosto: *O gran bontà d'i cauaglieri Antichi*. Primeiramente respondo, que os Historiadores não tem obrigação de conformar a razão, & conueniencia das cousas com o bom, ou mau successo delias, porque muita duuida faz ao entendimen-

Iustin. l. 2.

Stobaeoser. 7

Aeschines

orat. contr.

Ctesiphont.

Agathio 5.

de bel. Pers.

Herod. l. 8.

Pineda 2. p.

6. 4. §. 2.

Stobaeoser 7

Plutar. c. 4

Diodoro

Strabo l. 11.

to crer, que trezentos Godos, vencestem quatorze mil Franceses, & que Milciades capitão Atheniense, com onze mil soldados, venceste seiscentos mil Persas, dos quais morrerão duzentos mil, & dos Athenienses, cento & nouenta & dous soamente. Que Leonidas com trezentos Lacedemonios, & outros tantos Tespienses, fizesse rosto a todo o exercito de Dario Longimano, que erão hum milhão & setecentos mil homês, & que mataste vinte mil soldados do exercito Persiano, como affirma Herodoto libro 8. & o tras Pineda 2. parte capit. 4. §. 2. parece cousa incrediuel, & fora dos limites de boa rezão. Que Alexandre Magno conquistasse a pedra Aorno, como lhe chama Diodoro, ou Arimaza, segundo Strabo, a qual tinha quatro mil passos em alto, & em circuito dezoito

dezoito mil, que são quatro legoas & meia, cortada por todas as partes, sem auer entrada, nem subida algũa, mais que hũa escada feita ao picão, & tam estreita, que escassamente cabia por ella subindo hũa pessoa, estando nella Arimazes com trinta mil homês pera a defender, & prouisoões bastantes pera se sustentarem dous annos, ou mais, com muitas fontes, que no alto da pedra nacião, pera que a sede os não rendesse, & que os soldados de Alexandre com adagas, & vnhas de ferro, como se forão azas pera voar, subindo a ganhassẽm, & Arimazes se rendesse, & possesse no querer, & clemencia de Alexandre. Em verdade que poem em perigo o credito que se lhe deue, mas nem estas, nem outras historias semelhantes, caem debaixo de argumentos methaphisicos, nem de rezões philosophicas, senão da authoridade dos Escriptores que as escreuem, & Historiadores que as contão, & então, Fides sit apud autores. A Monarchia Lusitana conta a historia de Kitim Athlante com seu irmão Hespero, assim como a achou em Frey Ioão Annio de Viterbo, em Pineda, Laymundo, Florião, & Gariuay, com outros Authores, como se pode ver nos lugares que deixo apontados. E quanto aas despezas d'ouro derramar de sangue, executar de mortes,

Segunda parte da defensão

não sey eu lugar algum em que se ache tal na Monarchia, tratando da vinda de Athlante de Hespanha pera Sicilia, & de Sicilia pera Italia: Mas são isto elegancias, que as mais das vezes caem sobre o fabricador dellas, como o tormento de Perillo. Nota o Exame das antiguidades, de nescio a Athlante, por fazer pazes com seu irmão Hespero, por lho pedir o Principe Iano, & grandes de Etruria, & não sey se tem tam bom fundamento, como imagina, porque eu me atreuo a afirmar sem encarregar a consciencia, que o mesmo fizera elle com seu grande auiso, se lhe fizerão os partidos, que a Athlante fizerão, porque darlhe Iano Cambio Blasco, terras em seu proprio Reyno, em que edificasse cidades, & que perdendo a terra o nome de Saturnia, se chamasse Italia, tomando o nome de seu nome, & casar Cambio Blasco herdeiro vniuersal de hum Reyno tam florente como era Etruria, com Electra, filha de Athlante Italo, como diz Beroso liuro quinto fol. 189.

Berosol 5.
fol. 189.

Viterb. sup.

Beros. l. 50

In fine Kitim filiam suam Electram Ianigenarum principi Cambio Blasconi dedit coniugem. E o Viterbense explicando este lugar diz. Non solum autem Berosus, sed etiam omnes Latini illum secuti, scribunt, Italiam Athlantem, locasse filiam suam Electram Corito Tuscie principi. Como se differa; Não

soo Berofo, mas todos os Escreptores Latinos escreuem casou Athlante Italo sua filha Electra com Cambo Blasco principe dos Tuscos. Pois em verdade que daremlhe elle, & todos os Hespanhoes, & Sicilianos, que vinhão em sua companhia, & que a terra se chamasse de seu nome, perdendo o antigo, que d'antes tinha, & casar o Principe herdeiro com sua filha Electra, & ficar o mesmo Athlante Italo, governando o Reyno, em quanto Iano não tinha idade competente pera governar seu imperio, por hũa couza tam justificada, como não perseguir, nem fazer guerra a seu irmão Hespero, que lho não merecia, que eram tam bõs partidos, que qualquer senhor os podera aceitar, por mais que fosse feito de sua vontade, sem ter necessidade das exclamações de Ariosto: *O gran bontà d'i cauaglieri antichi.*

CAPITVLO XXIII.

Prouase em defensão da Monarchia Lusitana, como Roma filha de Kitim Athlante, deu principio a famosa cidade de Roma.

Segunda parte da defensão

Ca'pb.

eclog. 4.

Horatio l. 2

epi. ad Florū

Seneca.

Iuuenal. Sa

tyr. 10.

Ouidio de

nuce.

Percio.

Hesiodo.

Menandro.

T Ratando Calphurnio da pobreza tão a-
borrecida dos homês, que não conhece
o preço della, diz, entre outras proprie-
dades que aponta, que he summamente inue-
josa, & Horacio a canoniza por ser em estre-
mo ousada. Seneca affirma, caminha seguro, &
sem perigo o homem que a leua em sua com-
panhia: o mesmo segue Iuuenal, & Ouidio
contrapondo o risco da pel'oa dos caminhan-
tes ricos com o descanso, & quietação dos po-
bres, dizem, que assim como a riqueza entre la-
drões vay temerosa, & escondida, assim a po-
breza pode sem receos ir entre salteadores can-
tando. Percio a dá por muy engenhosa, & me-
stra de todas as artes, & Hesiodo diz della que
he hum dom diuino. Com tudo Menandro af-
firma, que não ha pobre que tenha parentes,
porque todos lhe negão, não soo o parentesco,
mas tambem o conhecimento, pera de tudo cer-
rar a porta ao pedir. Pobrissima julgou o nos-
so Autor do Exame a opinião, q̄ diz foy Roma
filha de Kitim Athlante, primeira fundadora
da famosissima cidade de Roma, & persuadiose
cerraua de todo a porta pera ninguem poder
prouar a verdade della: mas como segundo es-
creue Horacio, he em si ousada, & Percio a ca-
noni-

non:za por engenhosa, & Petronio escuse de muita parte os peccados, que por pobreza se cometem, consigo leua desculpa a defenſaõ de opiniãõ tão pobre: porem desta pobreza, como inuentora de todas as boas artes, tirarei algũas rezões com que fique defendida, & o nosso Autor defenganado, o qual acho posto em campo defafiando a todos os Hespanhoes, que quizerem defender foy Roma filha de Athlante, a que deu principio, & nome a cidade de Roma; diz mais, mostrarã por força d'armas foy Romulo filho de Marte, & de Rhea Syluia virgem Vestal, deitado nas ondas do rio Tybre, criado aos peitos de hũa loba, como outros prodigios mil a este tono, o primeiro que fundou esta cidade. Suposto que ja tenho respondido a este acha que na primeira parte da minha defenſaõ com algũs authores, que affirmãõ não foy Romulo primeiro fundador de Roma, senãõ Roma, filha de Kitim Athlante, o não farei tão extensamente nesta, soo apontarey os Escriutores, & os lugares onde dizem o que a Monarchia escreue, & a elles remeto os curiosos. Esta historia verdadeira de ser Roma filha de Athlante, nacida em Hespanha de Leocaria Hespanhola sua mãy

conta muy largamente Laymundo libro primo de

*Laymun. l.
1. de antiq.
Lusit.*

Segunda parte da defensão

l. 1. de anti. de antiquit. Lusitanorum, Alladio de Lusitan.
Lusi
Al'ad. de Ioão Annio super Berosum libro 5. fol. 192. Ca-
Lusit. yo Sempronio libro de diuis. Italiae fol. 576.
Annio sup. Marco Porcio Catão de Orig. fol. 515. Fabio Pi-
Bero. l. 5. ctor de Aureo seculo fol. 424. Dionysio Alicar-
Sempr. l. de nasso libro primo fol. 33. onde tras varias opi-
diuis. Ital. niões acerca da fundação de Roma, porque hũ
M. Porcio como he Cephalo Gergithio, escriptor anti-
de orig. quissimo, affirmão, que no segundo anno da
Pictor de destruição de Troya foy edificada por hum fi-
aur. seculo. lho de Eneas, chamado Romo, porque Eneas,
Alicarn. l. 1. segundo elle diz, teue quatro filhos, Ascanio,
Cephal. Ger Eutyleonte, Romulo, & Remulo, o mesmo pa-
gi. apud Dio recer seguem Demagoras, & Agathyllo. Ou-
nys. tros com os quais vay Damastis, Sigensis, escre-
Demag. a- uem que chegando Eneas a Italia, hũa senho-
pu'd Alicar. ra Troyana, a quem as historias chamão Roma,
Agathyllo. filha, como diz Plutarcho, de Thelepho neta de
Damastis. Hercules, & molher de Eneas, a qual enfada-
Sigensis a- da de tam comprida nauegação, persuadio a ou-
pu'd Alicar. tras molheres Troyanas possessem fogo às naos
Plutarco. em que nauegauão, & como a determinação
nellas, não está em mais que a lhe chegar ao pen-
samento, inda bem o não disse, quando ja es-
taua feito. Vendose Eneas sem remedio, fun-
dou hũa cidade, dandolhe o nome de Troyana
na Roma, que dera o conselho pera as naos se
quei-

queimarem. O Philosopho Aristoteles diz, que vindo hũs Gregos dos campos Troyanos, padecendo no mar grandes tempestades, vieram ter áquellas partes, onde queimada de noite a armada se ficarão nellas, indaque contra sua vontade, & forão fundadores de Roma. Callias na historia que escreue de Agathocles, quer que hũa senhora Troyanna, que vinha com as outras em companhia de Eneas casasse com hum Rey dos Alborigines, chamado Latino, do qual pario dous filhos, Romo, & Remulo, & edificando elles depois hũa cidade, lhe poserão o nome de sua mãy chamada Roma. Anaxagoras historiador, diz, que Vlysses teue tres filhos de Circe, Romo, Antias, & Ardea, & fundou cada hum delles sua cidade, & as chamarão de seu proprio nome: Dionysio Chalsydense, confessa foy este Romo fundador de Roma, mas que este conforme ao parecer d'algũs authores, foy filho de Ascanio, & segundo outros de Amathionio, & não falta diz Dionysio quem attribua sua primeira fundação a Romulo filho de Italo, o que cuido está errado na impressão, & ha de ser Roma, & o impressor em lugar de hum A, pos hum O, porque Italo Athlante, não teue filho que se chamasse Romo, & teue hũa filha chamada. E resoluendo Alicarna-

seo

Aristoteles

*Callias in
hist. Agath.*

Anaxa his.

*Chalsido. a-
pud Alicar.*

*Dionis. vbi
supra.*

Segunda parte da defensão

Dionis. vbi
sup.

seo estes pareceres tam encontrados faz esta conclusão. *Vnde coligitur Romam bis fuisse conditam, semel quidem paulo post Troyanum, iterum vero decima quinto etate post priorem urbem conditam. Quod si quis longius spectaret, & res remotiores considerare velit, tertia quedam Roma hi antiquiori inuenietur, quæ condita fuit antequam Æneas, & Troyanni in Italiam venirent.* Como se differa, destes pareceres tam diuerfos se colige, que duas vezes foy edificada Roma, hũa, pouco depois da destruição de Troya, & outra quinze idades depois desta primeira reedificação, & como quinze idades montem tanto (segundo o mesmo Dionysio) como trezentos & setenta & cinco annos, a vinte cinco annos por cada idade, conforme elle mesmo conta:inda que segundo outros Authores, hũa idade contem trinta annos, & assim quinze idades fazem, seguindo este computo, quatrocentos & cincuenta annos, que vem a ser os que passarão deste tempo até a fundação de Roma por Remulo, & Romulo, filhos de Rhea Syluia. O que pellas mesmas contas de Dionysio fol. 31. prouo desta maneira. Ascanio filho de Eneas, reinou depois da morte do pay trinta & oito annos, ao que succedeo seu irmão Syluio, filho do mesmo Eneas, & da Princesa Lauinia, a quem por via da mãy pertencio

tencia o Reyno. Foy a criação de Syluio desta maneira. Como Lauinia filha del Rey Latino ficasse prenhe de seu marido Eneas, & soubesse muito bem, que o nome de madrastra sempre he odioso aos enteados, temendo juntamente que Ascanio quizesse mais o Reyno pera seus filhos que pera seu irmão, inda que iure materno, se lhe deuia de justiça, confiandose da fe, & lealdade de Tyrrho grande amigo, & familiar de seu pay Latino, lhe cõmunicou este segredo, pera que lhe desse ordem como podesse parir, sem o saber Ascanio, temendo procurasse a morte ao menino, Tyrrho a leuou a hũas brenhas, & fazendo lhe hũa pobre choupana, a sustentou até parir hum filho, a quem por nacer entre Syluas, chamou Syluio: *Et à Syluia Syluium appellauit:* de cujo nome se chamarão dahi por diante Syluios todos os Reys seus successores. Reynou Syluio depois da morte de seu irmão Ascanio trinta & hum annos; a quem succedeo seu filho Eneas, herdando com o Reyno o nome de seu Auò, & governou trinta & hum annos; depois de cuja morte teue o Imperio Latino segundo, tomãdo o nome de seu visauò pay de Lauinia, & reinou cincoenta & hũ annos: seguiu-se Alba quarenta & hũ annos, succedeo-lhe Capeto vinte & seis annos, reinou Capys trinta & dous annos, succedeo

Cal-

Segunda parte da defenſaõ

Calpeto treze annos, veio o Reyno por direita ſucceſſaõ a Tyberino, que afogandoſe no Rio Albula, ſe ficou chamando dahi por diante Tyberim, reinou oito annos: a Tyberino ſe ſeguiu Agrippa, gouernou quarenta & hum annos, depois de Agrippa, gozou do reino Allades vinte & hum annos, ſuccedeolhe Auentino, teue o imperio trinta & ſete annos, depois do qual alcançou o ſceptro Procas Syluio, poſſuiu vinte & tres annos, & vindo o reino a Numitor por recta linea, ſendo mais velho na idade, & Principe herdeiro, ſe apoderou do reino contra rezão & juſtiça, forçoſa, & tyrannicamente Amulio ſeu irmão, mas muito mais moço, em cujo tempo nacerão Romulo, & Remulo, filhos de Marte, ou de quem foſſe, & de Rhea Syluia filha de Numitor, os quais chegando a idade de mancebos ſahirão tam eſforçados, que ſabendo eſtas, & outras particularidades, matarão a ſeu tio, ou pera falar ao certo a ſeu pay Amulio, tendo imperado quarenta & dous annos, & meterão de poſſe do Reyno a Numitor ſeu Auô por parte da mãy, & ao ſegundo anno depois que Numitor começou a reinar, conforme affirma o meſmo Dionyſio Alicarnaſeo, reedificarão ſeus netos Romulo, & Remulo, a famoſiſſima cidade de Roma, quatrocentos & trinta & cinco annos,

com-

computadas todas estas contas depois da edificação feita por Eneas, ou por Roma Troyana, o que Dionysio concede. Esta reedificação de Romulo diz Timæo Siculo foy quasi no mesmo tempo em que tambem se deu principio a cidade de Carthago trinta & oito annos dantes da primeira Olympiade, & Lucio Cincio affirma foy no anno quarto da Olympiade duodecima, mas Porcio Catão, diz, foy esta edificação de Roma quatrocentos & trinta & dous annos depois da destruição de Troya, que conforme a Chronographia de Eratostenes, vem a cair no anno primeiro da Olympiade septima, & Polybeo Megalopolitano, no anno segundo da Olympiade septima; sendo pois assim, como he, que da edificação de Roma por Eneas, ou por seu filho Romo, ou por Roma Troyanna, passarão quatrocentos & trinta & cinco annos, ou quatrocentos & cincoenta, segundo outros authores, primeiro que Romulo filho de Rhea a reedificasse, & o mesmo Alicarnaseo confessa foy muito antes da destruição de Troya primeira edificação, como consta destas suas palauras: *Quæ condita fuit, antequam Aeneas in Italiam veniret*, Por Roma filha de Athlante Italo, & Athlante, conforme a Chronographia de Beroso, & de Ioão Annio de Viterbo, a quem seguem todos os historiadores

Timæo Siculo

Lucio Cincio

Portio Catão

*Eratostenes.
Polybeo Megalopolitano*

Alicarnaseo

*Beroso.
Ioão Annio*

Segunda parte da defensão

riadores Helspanhoes, reinou antes de auer Troya no mundo cento & sesenta & hum annos, & antes da terceira edificação de Roma por Romulo, quinhētos & nouēta & tres, como se pode ver no mesmo Viterbense, de Regibus Hispaniz fo. 300. onde diz. *Quiim Athlas, teste Beroso, regnauit apud Hispanos, anno primo Mācalei, idest, à dilauio 669 à condita Hispania 526. ante Troyā conditā 161. & ante urbem Romam 593.* E se formos pollas contas de Cayo Sempronio no liuro das diuisoēs de Italia fol 576. entre Athlante, cuja filha era Roma, & Romulo filho de Rhea, passarão oitocentos annos, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *Non igitur à Romulo, Roma, sed è contra, ab ipsa potius Roma, Romulus nomen habuit, que ante ipsam Romulum cepta legitur coli, annis paulo minus octingentis, ab Italo in Auentino, Capena, & à filia eius Roma in Palatino cole.* Quer dizer, não tomou Roma o nome de Romulo, antes Romulo o tomou de Roma, fundada no monte Palatino, por Roma filha de Athlante Italo, oitocentos annos antes que Romulo viesse ao mundo. Não nego que Romulo a ampliassse, & reedificassse, que he o que diz Plutarcho, & Dionysio Alicarnaseo: mas digo, que nem elle lhe deu nome, nem foy o primeiro que a fundou, senão Roma, filha de Athlante Italo. Esta opinião certissima

Cayo Sempronio no l. das diu. de Italia fol. 576.

Plutarco & Alicarnaseo vbi supra

tissima

tissima seguem Pedro Antonio Beuter na sua Chronica geral d' Hespanha liuro 1. cap. 11. F. Ioão de Pineda primeira parte, liuro 1. cap. 17. & Florião do Campo, o qual depois de tratar de fundarem Hespanhoes esta cidade tam famosa, diz assim. *Desto parece muy claro ser engano manifesto lo que cõmunmente cuentan los historiadores Latinos de la fundacion desta ciudad, atribuiendola a vn Italiano llamado Romulo, que dizem auer sido el primero que la cimentò muchos años despues destos tiempos que agora escriuimos. Porque segun Dionisio Alicarnaseo confieffa, y Plutarco recolije de las historias de Antiocho Siracusano grandes años antes que Romulo naciesse fue Roma poblada, y dado que su appellido fue Roma, no lo fue por razon de aquel Romulo, sino por causa de vna hija del Rey Atlante nombrada Roma, la qual el vno en Hespaña, y la llenò consigo, quando boluiò en Italia, y aquella despues de la muerte de su padre, quedò como señora de los Hespañoles, hasta que su hermano Morgete fue de mäs edad, y esta los fauorecio mucho en la fundacion de la ciudad contra ciertos pueblos sus comarcanos, que fueron despues muy contrarios al assiento que los Hespañoles en aquellas partes hazian, y puesto que la fundacion de Roma hecha por estos Hespañoles sepamos bien cierto, que assi fue, la edad tan crecida pone opinion en el como, y en el quando. A mesma verdade seguem Ioão Gil de Camora em hum tratado que fez, & anda no*

Beuter in
chron Hisp.
l. 1. l. 11
Pineda p. 1.
l. 1. c. 17.
Fibrião ca:
19. fol. 38.

Segunda parte da defensão

Florião c. 19
O Bispo de
Girona li 5.
Albertino de
mon. vrb.
Venero En-
quirid.
Penafiel in
profap. Chri
FloãodeCa
morain an
tiq. hisp.
Gar. l. 4. e. 18

fim das suas obras das antiguidades d' Hespanha
& Iulião Diacono, de nação Grego, com quem
alega Florião do Campo fol. 38. O bispo de Gi-
rona liuro 5. Francisco Albertino de monte Vr-
be. Frey Alonso Venero enquerid. Penhafiel na
profapia de Christo, frey João de Camora in an-
tiq. Hispan. Gariuay no seu compendio historial
liuro 4. cap. 18. fol. 109. Onde tratando como os
Hespanhoes fundarão esta cidade diz assim. *La
qual muchos años despues amplió Romulo, y segun Tito
Liurio tomò el nombre de Romulo, a quien ellos nombraron
por fundador suyo, no obstante que otros muchos dicen
auer tomado este nombre de Roma vna de las hijas d' el
Rey Athlante, que nacio en Hcspana, y de su muger Len-
cadia.* Bem vee ja o nosso Autor, se quizer dar
credito a homês tam doutos, & historiadores
tam famosos, como a cidade de Roma teue seus
primeiros fundamentos de Roma filha de Ath-
lante Italo, nacida, & criada em Hespanha: mas
porque faz grande força em não consentir fosse
da nossa Lusitania, querolhe dar esta iguaria no
capitulo seguinte, pera o qual o ey por conui-
dado com promessa de não serem as iguarias
pintadas como as deu Heliogabalo, mas muy
verdadeiras, & certas.

CAPITVLO .XXIII.

Prouase como Roma filha de Kitim Atlante foy natural de Lusitania, & fundadora da cidade de Roma. Discute-se hũa authoridade de Plutarco acerca da mesma materia.

SE entrando em hum jardim achamos hum lirio roxo, copadas as folhas, lauradas as pôtas d'ouro, & neue, não podemos tirar o sentido daquella fermosura natural, porque apos si nos leua os olhos, & com elle o desejo: porem se a caso o vemos cercado de eruas peçonhentas, & feas, inda que nenhum dano fação a frol, antes no meyo de todas ellas tenha aquella graça, que o Esposo deu a Rosa entre espinhas; não podemos com tudo acabar com nosco, que as não arranquemos, assim por ver a terra liure de tam mã semente, como a frol desocupada de tão desigual companhia. Esta opinião de Roma ser fūdada por hũa mulher Hespanhola, quãdo não seja Lusitana, anda enuolta entre tãtas eruas brauas de opiniões cõtrarias, q̃ me he necessario colher a rosa da verdade, & deixar as espinhas do q̃ não tẽ apparencias della, seguindo nisto a doutrina de Plinio, que como elle diz, de tal maneira

*Plin. l. 2.
nat. histo*

Segunda parte da defensão

ey de colher as rosas na historia verdadeira de hum autor, que me não magoe, colhendo as espinhas de coulãs, que não tem verdadeiro fundamento, & assim sem offensa, nem agrauo seu, o posso seguir na verdade que escreue, & não o imitar nos pensamentos que se lhe offrece, porq̃ quando o seguir na historia verdadeira, não me obriguei a seguillo, no que não tem apparencias de boa razão; & se me contar historias sem ordem, nem justiça, com a mesma facilidade diz S. Hieronymo com que elle as escreueo, com essa mesma se reprovão, ou não aceitão: porque ignorancia grande he determinando hum escriptor escrever verdades, seguir quem as não trata em sua pureza: & como a sobeja affeição engane, & o odio cegue, trarei nas prouas de ser a nossa Roma, Lusitana, historiadores estrangeiros, pera que nem o amor da patria os obrigue, nem o aborrecimento da gente, & terra, os escandalize, & assim sem paixão digão o que sabem, & não o que não sonhão. Iphigenes autor grauissimo, que por ser Grego de nação, fica seu testemunho sem sospeita, expressamente diz forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, & que as principais cidades d'Italia, forão fundações, & colonias estrangeiras, & que Roma sua principal cabeça, foy fundada por Roma, filha de Athlãte

Italo

Italo, como consta destas suas palauras. *A Roma Itali filia deducta colonia, ab vltimis Hispaniæ finibus:* como se differa. Foy a cidade de Roma fundada por hũa filha de Athlante Italo, chamada Roma, como colonia transplantada das vltimas partes de Hespanha. E sem antolhos se deixa bem ver ser a nossa Lusitania, & se não expliquemo o Autor do Exame, que significação aquellas palauras. *Ab vltimis Hispaniæ finibus.* senão o Promontorio sacro, a que oje chamamos Cabo de saõ Vicente, que he da nossa Lusitania; & lembrolhe que por este termo falão nella Strabo, Pomponio Mella, Plinio, Pofsidonio, Solino, & outros, quanto mais, que Alladio nos liura desta duuida dizendo. *Roma Itali filia, & Leucaria, comittante Hispanorum militum caterua, his præcipue, qui ad Sacrum promontorium sedes obtinnerant Auentinam Capenam primo incoluit, deinde Romam à se nominatam, in Pallatino condidit.* Roma, diz Alladio, filha de Italo, & de Leucaria, acompanhada de muita copia de gente Hespanhola, principalmente dos Hespanholes que viuião no Sacro promontorio, que saõ os Lusitanos. Viueo primeiro na pouoação de Capena, sita no monte Auentino, & depois fundou a cidade de Roma no monte Palatino, dandolhe seu proprio nome. Agora me diga qualquer curioso, que

Ephigenes l. contra Ital.

*Strabol 32
Mella l. 3. c. 1.
Ptolomeo a
pud Calepin
Plinio. Pof
sidonio.
Solino.
Alladio de
Lusit.
Oliuario in
suis annot.
Plinio l. 1.
cap. 21.*

Segunda parte da defensão

por seu gosto ler esta minha defensão, se são isto Hespanhoes, se Gregos? se são Lusitanos, ou Egypcios? se são naturaes, & nacidos no Sacro promontorio, a que hoje chamamos Cabo de sam Vicente? se em Chaldea, ou em Phrigia? hũa particularidade noto em Iphigenes, & confesso de mim que lhe fico affeicoado, & deuedor; he a duuida, que sendo de nação Grego, tam eu itumados a fazer proprias todas as glorias alheas, foy tam puntual em guardar justiça, dando a cada hum o que he seu, que tendo autores que affirmão forão Gregos vindo da guerra Troyanna os primeiros que fundarão Roma, como se pode ver em Plutarco de vita Romuli, & em Dionysio Alicarnaseo libro primo, & o aponta Calepino verbo Roma, não deixou com tudo de confessar a verdade, & dizer que Hespanhoes Lusitanos forão os primeiros fundadores de Roma, o que claramente se infere destas suas palauras. *Ab vltimis Hispanie finibus.* O mesmo affirma Eginio Grego, libro de fundat. Romæ apud Anniū lib. 5. Berosi. E porque o Autor do Exame das antiguidades examinando esta com a diligencia que costuma em todas; faz muita força em Plutarcho, querendo que diga por força, o que elle não diz, nem por vontade, nem sem ella? porein porque me não diga que

Plutarc. in
vita Romuli
Alicarnaseo
lib. 1.

Calepino
verb. Roma.

Iphigenes v
bi supra.
Eginio de
fund. Rom.
apud Anniū
l. 5 Berosio

que lhe leuanto algum testemunho , trarei suas
 mesmas palauras, que são as seguintes: Posto que
 hũa das opiniões que Plutarco aponta de Roma, he tam-
 bem ser ella filha de hum homem por nome Italo, com
 tudo, não he descarga sufficiente assi, porque affirma
 sempre que ella veyo de Troya com Troyannos, que são
 muy differentes dos Portugueses, & o Italo que a Mo-
 narchia lhe dà por pay, trouxea de Hespanha; como
 porque Plutarco não sonhou dizer, que ella fundou Ro-
 ma, nem dito de si, nem referido d'outrem, &c. A isto
 respondo, que não basta dizer eu hũa coufa, mas
 he mais que necessario, o prouala, & nenhũa pro-
 ua pode auer, nem ha melhor, que trazer em lim-
 po as palauras do Autor em que consiste a con-
 trouersia. As de Plutarco em forma são as que Plutar. in
 vita Romu-
 li fol. 8.
 se seguem, & com ellas mesmas lhe quero pro-
 uar, não veyo a Roma, que elle diz de Troya cõ
 Troyanos, na opinião de Plutarco, senão com
 Gregos. Plutarco na minha impressão fol. 8. re- Plutar. vbi
 supra,
 ferindo as opiniões que nisto ha diz assim. *Alij*
vero, Troya capta á Grecis, quosdam profugos naçtos
classẽm in Etruriam vento delatos, faucibus appulisse, &
ex eorum mulieribus iam nauigatione fatigatis, & à
mari abhorrentibus, quandam Romam nomine, quæ no-
bilitate, & prudentia, & usu rerum anteiore videbatur,
suauisse classẽm incendendam esse, quod factum, iuris mæ-
stitiam attulisse ab initio, deinde necessitate coactos

Segunda parte da defensão

circa palatium positus sedibus ubi brevis, res supra spem ex sententia cecidisset, expertos loci fertilitatem, suscipientibusque vicinis, & finitimis cum alijs honoribus afficisse Romam, tum urbem ex eius nomine, ut quæ eius rei author fuisset, nuncupasse. Bem deue lembrar ao apurador das antiguidades, affirma, diz Plutarco, forão Troyannos, & por dito expresso de Plutarco, saõ Gregos, porque aquelle, *quosdam vento delatos*, refere os Gregos à *Græcis*, & não Troya desbaratada, & vencida. *Troya capta*. Lembrolhe tambem affirma, que nem por sonhos disse Plutarco fundasse esta molher a cidade de Roma.: Eu tambem assim o confesso, inda que em differente sentido, porque isto não foy sonho, senão escreuelo com muito grande consideração, & estando acordado, & em seu perfeito juizo; & se lhe parecer vou fora dos limites da rezão, expliqueme estas palauras de Plutarco. *Romam, ut quæ eius rei autor fuisset, urbem ex eius nomine nuncupasse.* E se lhe causar enfadamento a explicação dellas, & me der licença, eu a darey, q̃ como este lingoagem não he em Algaruia, nem dos Garamãtas, sem cair no peccado de soberba, me atreuo a dizer em lingua Portuguesa, o que Plutarco disse na Latina, que abreviando, não he mais, nem menos, senão, que achandose os Gregos obrigados dos mo-
rado-

radores da terra, & afeiçãoados à fertilidade dos campos, vendo que Roma fora author, & principio daquelle bem, edificarão hũa cidade a que chamarão Roma, dandolhe seu proprio nome em gratificação de ser a causa principal dos bês que possuião. Diz mais o Autor do Exame, que posto que Plutarco fale nesta Roma filha de Ítalo, sempre diz com tudo que foy Troyanna, no que a Monarchia não consente, antes affirma foy Hespanhola, & natural de Hespanha. A isto respondo, que Plutarco faz hũa distincção tam clara entre Roma filha de Ítalo, & de Leucaria, & Roma filha de Thelepho, & molher de Eneas, que não pode por duuida entendimento algum, posto que seja o de Pão Deos dos pastores gentios, criados na aspereza de suas terras: porque referindo as opiniões, que os authores mais graues tiuerão neste particular começa o capitulo desta maneira. *Vrbis Romæ nomen magnum, maximeque gloria apud omnes gentes peruagatum à quo, & ob quam causam inditum sit, per magna inter authores dicentio est.* como se differa. O nome da cidade de Roma tam nomeado pello mundo, & tam celebrado entre todas as nações del- le, ha muito grande controuersia em os Auto- res acerca de quem foy o primeiro que lho pos, & o primeiro que a edificou. *Alijenim Romam*

Plutar ubi
supra,
Itali

Segunda parte da defensão

Itali filiam, & Leucaria. Alij Thelepbij Herculis filij, Æneæ nuptam fuisse: quidam Ascanij Æneæ filij, quæ vrbi nomen imposuit: nec desunt alij, qui affirmant à Romano Vlyssis, & Circes filio, urbem primo habitare ceptam. Nasce diz Plutarco esta confusão da variedade dos Authores, que escreuem os primeiros principios, que teue cidade tam famosa, porque hũs affirmão lhe deu seus primeiros fundamentos hũa molher chamada Roma, filha de Italo, & de Leucaria; outros querem que Roma filha de Thelepho, neta de Hercules, & molher de Eneas lhe desse o nome, & muitos que hũa filha de Ascanio chamada Roma a edificasse; & não falta quem diga a edificou Romano filho de Circes, & Vlysses. Isto presuposto, não sei em que razão fundou o Exame das antiguidades dizer estas palauras. *Importa pouco fazer Plutarco menção de Roma filha de Italo, pois sempre fica dizendo, que veyo de Trôya, & não de Hespanha: A graça está em imaginar o nosso Author ha no mundo quem entenda este Latim de Plutarcho. Alij Romam Itali filiam, & Leucariæ, alij Romam Thelepbij Herculis filij Æneæ nuptam?* Plutarco não quer dizer mais, nẽ menos nestas suas palauras, senão que em dar os primeiros fundadores da cidade de Roma, varião os escriptores, porque hũs affirmão foy Roma filha de Italo, & Leuca

ria,

ria, outros, que foy Roma filha de Thelepho, net
ta de Hercules, & casada cõ Eneas. Bem ve qual
quer cego, por mais cego q̃ seja, temos aqui Italo
Thelepho, Hercules, & Eneas, & duas mulheres
ambas chamadas Romas; a primeira Roma, he fi
lha de Italo Athlante, & de Leucaria, a segunda
Thelepho, he seu pay, Hercules seu auô, & Eneas
seu marido. A primeira Roma he Hespanhola, &
a segunda, he Troyana. A primeira Roma filha
de Athlante, he mais antiga pellas contas de Soli
no, que a segunda Roma filha de Thelepho, qua
trocentos & trinta & tres annos, como quẽ não
diz nada. Agora folgaria me ensinasse o Exame
das antiguidades, pois se fez mestre dellas, porq̃
relações, ou relativos flexos, ou circumflexos, são
estas duas Romas, hũa sõ Roma? ou em q̃ Plutar
co achou esta transformação de Roma filha de
Italo Athlante em Lusitania, em Roma filha de
Thelepho, & mulher de Eneas em Troya? & po
sto que se levantou a maiores com o mestrado
das antiguidades, lembrolhe lea a Feste Põpeo
de antiq. vocuum signif. lib. 16. & ahi acharã seu
desengano. A resolução com tudo desta duvida
seja, que nemo doutor frey Bernardo na sua Mo
narchia, nem eu nesta minha defensão negamos
q̃ Romulo filho de Marte, ou de Amulio seu tio
o que parece mais verosimil, & de Rhea Ilia, ou
Syluia

Festo Pom-
pe. de antiq.
vocuũ l. 16.

Segunda parte da defençaõ

Syluia, edificasse Roma: o que diffemos he, que muito antes d'elle a edificou Roma, filha de Kitim Athlante no monte Palatino, & que Romulo não fez mais que ampliala, como confessa hum author Hespanhol douto, & graue, dizendo. *Esto dize el maestro Florian, y aun parece no va lexos de las opiniones, que acerca del nombre y fundacion de Roma relata Plutarcho en la vida de Romulo, ni de la de Solino en el cap. 2. de su Polybistor, por donde se dá claro a entender, que fue Roma poblada muchos años antes que Romulo naciesse, y ansi podemos dezir que este varon se deue llamar reparador, o ampliador de Roma, y no fundador.* De Solino cap. 2. do seu Polihystor consta foy fundada a cidade de Roma por Romulo, filho de Rhea Syluia na Olympiade septima, conforme quer Nepos, Luctacio, Eratosthenes, & Apollodoro, quatrocentos & trinta & tres annos, depois da destruição de Troya, como se colige de suas proprias palauras, que são as seguintes. *Colatis igitur nostris, & Græcorum temporibus, inuenimas incipiente Olympiade septima, Romam conditam anno post Ilium captum 433.* E de Ioão Annio tiramos em limpo reinou Kitim Athlante, cuja filha era Roma, 161. annos antes de Troya ser fundada, como se pode ver em suas palauras, que são as que se seguem. *Kitim Athlas, teste Beroso, regnavit apud Hispanos ante Troyam conditam*

Autor His-
panus.

Solin c. 2.

Polihyst. c. 2

Nepos.

Luctatio:

Eratosthen.

Apollodoro

apud Solin.

vbi supra.

Solin. c. 2.

tam centesimo sexagesimo primo: E o Reyno de Troya floreceo em sua primeira gloria duzentos & nouenta & sete annos, o que claramente consta de Archiloco de temporibus capit. 1. fol. 3. onde diz. *Regnatum vero fuit Troya Regibus sex. Sub Dardano quidem vno & triginta annis, sub Eriththonio quinque & septuaginta: sub Troe, sexaginta: sub Ilo, quinque & quinquaginta: sub Laomedonte, sex & triginta: sub Priamo, quadraginta.* Como se differa: O Imperio Troyano teue seis Reys, dos quais Dardano, que foy o primeiro, reinou trinta & hum annos, Eriththonio, setenta & cinco, Troe, sesenta, Ilo, cincoenta & cinco, Laomedonte, trinta & seis, & Priamo, quarenta. Iuntos estes annos todos, somão duzentos & nouenta & sete, & ajuntando a esta soma quatrocentos & trinta & tres, que passarão depois da guerra Troyana, até o tempo que Roma foy reedificada por Romulo, fazem setecentos & vinte & sete, & de Ioão Annio Viterbense consta manifestamente reinou Kitim Athlante em Hespanha, & Italia, cento & sesenta & hum annos antes d'auer Troya no mundo. Pello que se ajuntarmos, como de necessidade deuemos de ajuntar estes 161. annos, com os 727. que deixamos acima, vem a somar, oitocentos & oitenta & oito annos: & todo este numero d'annos passarão entre Italo Athlante.

*Archilocus
de temp. c. 1.*

Segunda parte da defensão

lante, & sua filha Roma primeira fundadora desta cidade, & Romulo Syluio reedificador della & por aqui julgue quanto acertou neste lanço. Diz mais o nosso Autor que esta opinião de Roma filha de Kitim Athlante, ser a primeira fundadora de Roma, he opinião noua, como consta de suas palauras quando diz. *Esta noua opinião da Monarchia, &c.* Digo, que teue infinita razão, & que me dera por vencido, senão respeitara ao gloriosissimo Doutor da Igreja sam Hieronymo, a quem eu desejo imitar, & seguir em tudo, o qual em seus escriptos faz menção de Beroso, & Beroso da nossa Roma, & de seu pay Athlante; & bem sabem todos, floreceo o Doutor santo trezentos & oitenta annos depois da morte de Christo: Muito mais antigo que são Hieronymo foy Iosepho Hebreo, pois concorreo no tempo de Tito, & Vespasiano, & hũa, & muitas vezes alega com Beroso, assim no liuro das antiguidades Iudaicas, como contra Appionem Grammaticum, Eusebio Cesariense, Plinio, & Solino ambos contemporaneos, & tam antigos que os alegão S. Hieronymo, santo Ambrosio, & santo Augustinho, & não falta quem diga foy Solino no tempo de Augusto Cesar, posto q o mais certo he foy contemporaneo de Diascorides, & estes Escriptores todos tratão de Roma
filha

fiha de Athlante fundar a cidade de Roma, & em verdade que opinião que corre ha mais de mil & quatrocentos annos, não se lhe pode dar o nome de noua, & porque não gaste tempo em apontar as idades, em que florecerão os Escriptores, que tratam de Roma pôr os primeiros fundamentos na cidade de Roma, digo em resolução, que os mais delles forão antiquissimos, como são: Beroso, Iginio Grego, Ephigenes, Cempronio, Cephalo Gergicio, Demagoras, Agathilo Damastis Cigenfis, Dionysio Alicarnaseo, Aristoteles, Fabio Piçtor, Plinio, Solino, Catão de originibus, Ioão de Viterbo, Laymundo, Alladio, Florião do Campo, Gariuay, frey Ioão de Pineda, Pedro Antão Beuter, Iulião Diacono, Ioão Gil de Camora, Francisco Albertino, o Bispo de Girona, frey Afonso Venero, Diogo Matúte, Penha fiel, & outros muitos com Plutarcho : & se com autores tam antigos, os quais todos tratão da nossa Roma ser a primeira fundadora desta cidade, julgar alguém que esta opinião he noua, sendo tam antiga, ou mal fundada, afirmando a homês tam doutos, não sey que mais lhe faça: aceiteme a vontade, que onde ella não falta, nada falta.

Bero o 15.
 Eginio Greg de sūd Rom
 Ephigenes l. contra Italo
 Cempronio de diu. Italo
 Cepha. Gerg Demagoras
 Agathilo. Cigenfis apud Dionys.
 Alicarn. l. 1.
 Aristot. Fabio Piçtor de aur. secm.
 Plinio. Solino l. 1.
 Catão de orig.
 Viterb. de Reg. Hisp. & sup. Ber. l. 1.
 Laymun. de anti. Lus. l. 1.
 Alad. de Lus Florião c. 19
 Gariuai in cōp. hist. l. 4
 Pineda. p. 1. l. 1. c. 17.
 Pedro Ant. in chro. hisp l. 1. 11.
 Iuli diac in Flori c. 19,
 Ioão Gil eod. dem loco.

CA-

Segunda parte da defensão

CAPITULO XXV.

Calias in
bist. Agath.
Albertin. de
mon. vrb.

O bispo de
Girona l. 1.
fo. 7 & l. 5.

Vene. in chir
F. Ioão de
Camo in an
tiq. hisp.

Diogo Matu
zute in pro
sap. Christi.

Plutarco de
vita Romuli

Discutese hũa authoridade da sagrada Es
criptura acerca dos annos que viveo o
Patriarcha Ioseph; tocasse a força que
tem palauras brandas pera aplacar ani
mos vingatiuos. Dase razão de algũas
computações de tempos, em as quais o
texto Sagrado toma muitas vezes o nu
mero certo pello incerto.

Prouerb. 15.

Cant. 4.

Hypocr. lib.
de medic.

GRande he a força que hũa palaura bran
da faz a hum coração, pois irado, cheo de
colera, & abraçado em desejos de vingança
de hum leão faz hum cordeiro, & de hum ty
gre, hũa pomba sem malicia. *Responsio molis fragi
git iram.* disse o Sabio em seus Prouerbios. Hũa
reposta com brandura, rende a vontade mais in
durecida. *Vitta coccinea labia tua.* Assim como a
fita aperta, & ata os cabellos soltos, & espergi
dos ao vento, assim o falar brando recolhe, &
vne os animos mais diuididos, & encontrados
do mundo: a ferida, por mais perigosa que seja
a fita a liga, & cura; em tanto que o mesmo me
do de atar, fara, se he verdade o que diz Hyppo
crates

crates: *Delegatio est propria, & gemina medicina ex qua aeger sentit opem.* As boas palauras são fita, que atão hũ animo colerico, & vingatiuo, & nel-
 las tem excellente medicina: donde disse Sala-
 mão: *Mala aurea in lectis argenteis homo qui loquitur*
verbum in tempore suo. O falar tempestiuamente
 com palauras arrefoadas, & brandas, são maçãs
 d'ouro em leitos de prata. Não falta quem por
 maçãs d'ouro entenda laranjas, & neste sentido
 diz o Poeta Latino.

Proverb. 25

Aurea mala decem misi, cras, altera mittam.

*Brauo em
 suavig. mag
 na fol. 54.*

Medicina tam propria pera os doentes de cole-
 ra, que não auerã Acesias que as não receite: por
 que palauras nacidas d'amor, abrandão os mais
 duros diamantes, & não soo he a laranja saluti-
 fera pera curar a colera, mas remedio efficaz cõ
 tra toda a peçonha, como por authoridade de
 Atheneo affirma Leonico. Na doença de odios
 & inimizades tudo he peçonha de ira; infirmida
 de cõmuã, & de que ha muitos doentes, & tam
 aleijados, & gotofos, que não podem, ou não que
 rã virarse pera outra parte, senão seguir o odio
 entranhauel em que se lhe està abrafando o pei-
 to, porem aqui palauras brandas são o contra ve-
 neno da colera, & fazendo seu effeito dão ao en-
 fermo a faude que diz o prouerbio. *Animo a gro*
to medicus est oratio. porque como diz sam Paulo,

*Virg. Eglo. 3
 Rauis. f. 124
 E Erasmo
 in chilibid.
 Atheneo Leo
 nico liuro de
 varia hist.
 c. 86.*

*Proverb.
 S. Paul. Ro.*